

1966 | 2016

**UEPB**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
PEDAGOGIA  
Campus I**

LICENCIATURA

Campina Grande (PB)  
**2016**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
PEDAGOGIA**

LICENCIATURA

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

ELIZABETE CARLOS DO VALE

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDAO

GLORIA MARIA LEITAO DE SOUZA MELO

MARTA LUCIA DE SOUZA CELINO

VALDECY MARGARIDA DA SILVA

Campina Grande (PB)

**Dezembro, 2016**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

*Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior*

*Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa*

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

*Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva*

*Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio*

## **COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

*Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos*

*Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira*

*Tec. Kátia Cilene Alves Machado*

*Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara*

**Copyright © 2016 EDUEPB**

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

## **FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB**

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Pedagogia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 176 f. ; il.  Contém dados do corpo docente.  1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.  21 ed. CDD 378.101 2
------	--

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

## **SUMÁRIO**

<b>01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	<b>4</b>
<b>02. APRESENTAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>25</b>
<b>04. BASE LEGAL</b>	<b>28</b>
<b>05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>34</b>
<b>06. OBJETIVOS</b>	<b>47</b>
<b>07. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>49</b>
<b>08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>51</b>
<b>09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO</b>	<b>62</b>
<b>10. DIMENSÃO FORMATIVA</b>	<b>66</b>
<b>11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>69</b>
<b>12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	<b>70</b>
<b>13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS</b>	<b>82</b>
<b>14. EMENTAS</b>	<b>86</b>
<b>15. REFERÊNCIAS</b>	<b>154</b>
<b>16. CORPO DOCENTE</b>	<b>158</b>
<b>17. INFRAESTRUTURA</b>	<b>174</b>

# 01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1 UEPB

#### a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

#### b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

### **c) Dados socioeconômicos e socioambientais**

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km<sup>2</sup> (70 hab./km<sup>2</sup>). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km<sup>2</sup>) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

#### **d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais**

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se



a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

#### **e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES**

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;

- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;

- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);

- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;

- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;

- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

## **ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **Políticas de gestão**

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicas da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

### **Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente**

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

### **Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

### **Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.**

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

### **Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.**

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

### **Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.**

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

### **Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.**

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

### **Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.**

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

## 02. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é um instrumento de gestão no que diz respeito à organização do conjunto de ações a serem adotadas na condução do processo do curso em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (Parecer CNE/CP nº: 2/2015). É um instrumento de ação política, porque tem explícito ou implicitamente determinado concepções e visões de mundo, de sociedade, de Educação, de Ciência e de ser humano. Considerando uma série de mudanças legais no contexto educacional no âmbito das licenciaturas, em consonância com as regulamentações do Ministério de Educação e Cultura – MEC, com os instrumentos de avaliação institucional de cursos, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - MEC e com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Conselho Estadual de Educação (CEE), o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) apresenta o seu novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os desafios da sociedade contemporânea exigem das universidades a constante revisão de seus projetos pedagógicos para darem suporte a práticas educativas que atendam às diversas realidades. Neste sentido, visando programar uma nova prática acadêmica que atenda aos desafios da sociedade contemporânea, a universidade sente a necessidade de promover o debate e a análise de seus currículos a fim de rever e/ou reafirmar os princípios político-pedagógicos que orientam a sua práxis.

Com a última reforma curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB, ocorrida no ano de 2009, tornou-se necessário praticar mudanças na estrutura curricular do curso em vigor, fundamentada em dados de pesquisa realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) com alunos/as e professores/as – desejosos/as de mudanças – mudanças essas que serão implementadas para melhorar a qualidade e o fortalecimento do referido curso, embasadas na Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação e RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015.



O processo de elaboração de um PPC, necessariamente, envolve o diálogo, o debate, o embate de ideias e concepções, de diferentes visões de mundo. Nesta perspectiva, o processo de revisão, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UEPB preserva o princípio de uma caminhada coletiva e dinâmica, que não permite o engessamento ou a finitude da sua condução ou produção. Ele apresenta-se aberto a novos olhares, novas revisões, e a problematizações de naturezas diversas, por compreendermos que trata-se de um documento que representa a identidade do um curso, inserido num conjunto institucional maior, a UEPB, e em um projeto de sociedade em constante mudança e (re) construção.

### 03. CONTEXTUALIZAÇÃO

**a) Nome do Curso:** LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**b) Endereço do Curso:** Rua Domitila Cabral de Castro, s/n, Bodocongó, Campina Grande, PB, 58429570

**c) Atos Legais de Criação do Curso:**

Ato de criação e/ou reconhecimento:

DECRETO FEDERAL N.º 78.273/76, D.O.U. 18/08/1976

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0109/2016

**d) Número de Vagas ofertadas por turno:** 40

**e) Turnos:** Diurno, Integral

**f) Tempo Mínimo de Integralização:** 8 Semestres

**g) Tempo Máximo de Integralização:** 15 Semestres

**h) Coordenador do Curso:** MARIA JOSÃ%o GUERRA

**i) Formação do Coordenador do Curso:**

Pedagoga. Doutora em Educação. 24 anos de exercício da docência na Instituição e 2 anos na Coordenação do Curso.

**j) Núcleo Docente Estruturante:**

O Núcleo Docente Estruturante - **NDE** – de Pedagogia é composto por um grupo de professores do Curso, conforme preconiza Parecer CONAES 04/2010 e novo Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, inclusive a resolução UEPB/CONSEPE N° 068/2015. A composição inicial dos membros do NDE de Pedagogia, instituída em 31 de março de 2014, contava com a Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino (4 anos), Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (4 anos), Profa. Dra. Antonia Araújo Farias (4 anos), Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino (2 anos), a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (2 anos) e a suplente Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale, todos em regime de Dedicção Exclusiva.

Com a saída do Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, em junho de 2014, assumiu a Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale pelo período de quatro anos.

Posteriormente ocorreu a renúncia de mais dois membros (Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino, Profa. Dra. Antonia Araújo Farias) designados para atuarem no NDE durante o período de 4 anos. Diante disso, as professoras Dra. Marta Lúcia de Souza Celino e Dra. Valdecy Margarida da Silva solicitaram a recondução para mais dois anos. Em março de 2016 houve uma nova seleção e começaram a fazer parte do NDE, pelo período de quatro anos, a Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo e a Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, ambas com Dedicção Exclusiva. Assim, o NDE de Pedagogia é composto, atualmente, pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale – T 40 DE – 04 anos

Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo – T 40 DE – 04 anos

Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino – T 40 DE – 02 anos

Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão – T 40 DE – 04 anos

Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva – T 40 DE – 02 anos

De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, compete ao NDE:

I - atuar no processo de concepção, implantação e desenvolvimento permanente do PPC;

II - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

III - zelar pelo cumprimento das DCNS para o Curso e demais marcos regulatórios;

IV - zelar pela integração dos Componentes Curriculares entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC;

V - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo profissional e das demandas sociais;

VI - coordenar o processo de autoavaliação do Curso e apresentar ao Colegiado a proposta de PDC; e

VII - apresentação de relatos de atividades anuais ao Colegiado do Curso.

Compreendendo que a avaliação contribui para proporcionar um conhecimento das condições, potencialidades, dificuldades e expectativas acerca do Curso, como primeira atividade, os membros do NDE definiram um cronograma de atividades voltadas à elaboração e realização de um "Projeto para auto-avaliação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da

Paraíba.

A auto-avaliação do Curso objetivou conhecer e analisar: as condições de ensino, pesquisa e extensão no curso de Pedagogia; a organização pedagógica e curricular do curso; a infra-estrutura, financiamento e gestão dos recursos disponibilizados; a produção científica dos docentes; as atividades extensionistas oferecidas pelos docentes, bem como o envolvimento dos estudantes e da comunidade nessas atividades; o perfil do corpo docente do Curso; o nível de satisfação dos estudantes, dos docentes e da equipe técnico-administrativa referente ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Seguindo o mesmo padrão/modelo do instrumento da CPA/UEPB, foram elaborados questionários destinados à equipe técnica-administrativa, aos docentes e aos discentes. Após a aplicação dos instrumentos de avaliação, disponibilizados na internet; sistematização dos dados, elaboração de relatório parcial e submissão do relatório à aprovação do Colegiado do curso, foi iniciado o processo de discussão e atualização do PPC do Curso de Pedagogia.

Inspirado em princípios democráticos, o NDE procurou garantir a participação da comunidade acadêmica em todo o processo.

O Núcleo Docente Estruturante de Pedagogia agradece, especialmente, à Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino, que presidiu o NDE e conduziu, com a colaboração dos demais componentes, o processo de avaliação do Curso, ao Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre e à Profa. Ms. Antonia Araújo Farias, que contribuíram, de forma significativa, com os trabalhos desenvolvidos pelo NDE no período em que fizeram parte desse Núcleo. Ainda, agradece às Professoras e aos Professores do Departamento de Educação, à equipe técnica-administrativa, às alunas e aos alunos do Curso de Pedagogia, pelas contribuições em todo o processo de discussão e atualização do PPC. Por fim, pela valiosa colaboração na sistematização do Projeto, o NDE agradece à Profa. Dra. Margareth Maria de Melo.

## 04. BASE LEGAL

A Proposta de Reformulação do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da UEPB resulta de discussões que fazem parte do cotidiano do Departamento, pautadas pelas necessidades postas pelas mudanças ocorridas na sociedade e das exigências do mundo contemporâneo, no primeiro momento, bem como nas mudanças apontadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei 9.394/96), pelas Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional da Educação - CNE, tais como:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada – RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da cultura Afro-brasileira, africana e indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96 com redação dada pelas leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004 fundamentada no parecer CNE/CP Nº 3/2004.

- Diretrizes Nacionais para a educação em direitos humanos, conforme disposto no parecer CNE/CP Nº 8 de 06/03/2012, que originou a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 de 30/05/2012.

- Núcleo Docente Estruturante - NDE (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010).

- Disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (DECRETO Nº 5.622/2005).

Bem como pelas Deliberações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB que considerando a importância de atualizar a Legislação referente à graduação na UEPB determina, a partir da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o Regimento dos Cursos de Graduação e as Diretrizes e Orientações para Atualização dos

Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação.

As referidas diretrizes se constituem em textos orientadores do debate de reformulação curricular, apresentando propostas para transformar as complexas relações que envolvem o fenômeno educativo e a formação dos sujeitos nele implicados. Essa transformação requer uma ressignificação do projeto pedagógico dos cursos de formação, documento oficial no qual estão explicitadas as teorias e metodologias de ensino e de aprendizagem, para ser entendido como prática pedagógica, como práxis social.

De acordo com Dourado (2015), na última década, vários movimentos se efetivaram direcionados a repensar a formação de profissionais do magistério da educação básica, incluindo questões e proposições atinentes à valorização desses profissionais. No âmbito do Conselho Nacional de Educação - CNE, houve movimentação em direção à busca de maior organicidade para a formação de profissionais do magistério da educação básica, incluindo a rediscussão das Diretrizes e outros instrumentos normativos acerca da formação inicial e continuada de professores. Os cursos de formação inicial constituir-se-ão dos seguintes núcleos: I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares. II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. Desse modo, as novas DCNs definem a seguinte estrutura e currículo dos cursos de formação inicial:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (DOURADO, 2015, p. 309).

*A Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para a formação inicial em nível superior (cursos de*

*licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, determinou a elevação da carga horária dos cursos de licenciaturas de 2.800h para 3.200h.*

*Em relação ao Curso de Pedagogia, como destaca Silva (2008), durante a década de 1990 há uma continuação da luta por reformulações neste Curso, que pode ser visto pelas mudanças ocorridas através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e através do movimento pela construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – DCN/CP, tendo a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE como a entidade que encabeça esse movimento. Nesse processo o eixo norteador da formação do pedagogo tem a docência como base.*

*Conforme Aguiar et al. (2006), para a ANFOPE, a identidade, não só do pedagogo, mas também de todo profissional da educação, está na docência. Esta concepção se encontra no eixo central das Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 -, que diz em seus Art. 2º e Art. 4º:*

*Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.*

*Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.*

*Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais trouxeram para o curso de Pedagogia inovações importantes para a formação de professores, destacando-se, entre outros pontos,*

*O conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a*

função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. (...) Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder (...). Finalmente é central a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a corresponsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares (BRASIL/CNE, 2005, p. 6-7).

Tais diretrizes prevêm que, para o curso de Pedagogia, aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. Outras mudanças que incidiram na organização do Curso de Pedagogia é a inclusão dos componentes curriculares obrigatórios de: Educação em Direitos Humanos (RESOLUÇÃO CNE/CP n. 1/2012); Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004); Ensino de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (DEC. Nº 5.622/2005).

A Educação em Direitos Humanos como aspecto essencial na formação docente, alterou a partir da Resolução n.º 1/2012, as diretrizes educacionais no Brasil, tornando obrigatória a inserção de conteúdos de Educação em Direitos Humanos na Educação Básica e Superior, ordenando, inclusive, que sejam revistos os Projetos Pedagógicos, Institucionais e Políticos de todos os cursos do país. Tal Resolução, em seu Artigo 6º, determina que:



A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação (BRASIL/CNE, 2012, p. 2).

As profundas contradições que ainda marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações dos Direitos Humanos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades e discriminações, colocando como necessidade imperativa a defesa dos Direitos Humanos, convertendo estes, especialmente nos espaços socioeducativos, em formas de luta contra as situações de desigualdades socioeconômicas; as discriminações sobre as diversidades de gênero, de etnia, de raça, de orientação sexual, de deficiência e contra outras formas de opressões vinculadas ao controle de poder pelos detentores deste. Desse modo, a Educação em Direitos Humanos norteia-se pelos princípios: da Dignidade humana; da Valorização da diversidade; da Igualdade de Direitos; da Laicidade do Estado; da Democracia na educação; da Sustentabilidade socioambiental; da Transversalidade, Vivência e Globalidade (BRASIL/CNE, 2012).

Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, buscam dar uma resposta às demandas da população afrodescendente e indígena, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de suas histórias, culturas e identidades, com o objetivo de buscar corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro. Tais políticas afirmativas demandam a necessidade imperativa da formação da professora e do professor, que além de ser sólida na área específica de atuação, deve também ser uma formação que os capacitem a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial. Para

tanto, o processo de formação, os sistemas de ensino, os estabelecimentos, professoras e professores terão como referência, entre outros pertinentes às bases filosóficas e pedagógicas, os seguintes princípios: *consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidade de direitos; ações educativas de combate ao racismo e a discriminações (BRASIL, 2004).*

A Lei 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros, proporcionou grande visibilidade a Libras. Em seguida, com a promulgação do Decreto 5.626/2005, estabeleceu-se que a Libras deve ser oferecida nas Instituições de Ensino Superior - IES como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e como optativa nos demais cursos.

Desse modo, a perspectiva que se apresenta para o curso de pedagogia é de uma formação que favoreça a compreensão da complexidade da escola e de sua organização; que propicie a investigação no campo educacional e, particularmente, da gestão da educação em diferentes níveis e contextos.

## 05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

A concepção atual do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB está atrelada à constituição do seu percurso histórico, bem como às Diretrizes que norteiam o a Formação de Professores no Brasil ao longo da história. Assim, justificar as revisões em seu Projeto Pedagógico e sua relevância social, requer, dentre outros, que nos reportemos, inicialmente, para esse percurso, cujo caminho se constituiu de um longo processo de críticas e reflexões acerca da melhoria de qualidade da educação nacional.

Cabe mencionar que todas as iniciativas de redefinição da Educação Superior, especificamente do processo de elaboração das propostas de diretrizes curriculares para a graduação dos Cursos de Pedagogia, vêm acontecendo num contexto marcado pela redemocratização do País e por profundas mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira, conforme as Resoluções que a regimentaram.

O Curso de Pedagogia da UEPB teve sua origem em 1969, decorrente da reformulação das Faculdades de Filosofia, na década de 1960, mas só começou a funcionar em 1969. O mesmo teve seu funcionamento autorizado pela Resolução 36/71 do Conselho Estadual de Educação, e sua organização curricular obedecia a Resolução nº 2/69 do Conselho Federal de Educação – CFE -, de 12/05/1969, que se incumbiu de fixar o currículo mínimo e a duração do curso, tendo em vista o Parecer 252/69, e, considerando o que dispõe a Lei 5.540 de novembro de 1968.

Na época, conforme a Resolução nº 2/69, o Curso de Pedagogia destinava-se a formação de professores para a atuação como professor do ensino de 1º grau e em especialistas para as atividades de Administração Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Inspeção Escolar.

Nesse sentido, o seu currículo compreendia uma parte comum a todas as modalidades e outra diversificada em função de habilitações específicas. Vale ressaltar que o aluno egresso poderia sair com duas habilitações, contanto que fossem cursada uma após a outra. O Curso de

Pedagogia, nessa época, assumiu uma concepção técnico-administrativa, uma vez que privilegiou um modelo de formação de professores, cujos princípios se baseavam na racionalidade, eficiência e produtividade, adequando-se às necessidades do mundo do trabalho.

Lembremos que, nesse momento histórico, o curso de formação de professores, de uma forma geral, não contemplava a Educação Infantil, visto que ainda não havia uma preocupação por parte da família e da sociedade com a escolarização de crianças pequenas. No Curso de Pedagogia da UEPB, esse olhar voltado para a formação de professores para atuar com crianças pequenas só veio a ser concretizada em 16 de novembro de 1979, através da Resolução 38/79 – CONSEPE – URNe, sob a denominação de Habilitação em Formação de Professores para a Pré-Escola. Nesse sentido, ocorreu, em 1980, a primeira reformulação curricular no mencionado Curso, regulamentada pela Resolução URNE/CONSEPE/21/80, ainda sob a égide da Resolução 02/69 do Conselho Federal de Educação, cuja estruturação se manteve até 1996, com a aprovação da LDB nº. 9394/96.

Salientamos que a referida habilitação só veio a ser reconhecida pela Portaria Ministerial 385/89 de 19/06/89, publicada no Diário Oficial da União em 21/06/89, que se fundamentou no Parecer 253/89 do Conselho Federal de Educação.

É importante considerar que, embora tenha sido incluída a habilitação em Educação Pré-Escolar no Curso de Pedagogia da UEPB, não houve uma mudança substancial em se tratando de concepções e objetivos, pois o curso continuou com o foco na formação de técnicos/especialistas, como preconizado Resolução nº 2/69. É importante ressaltar que, na época, a nível nacional, muitas eram as discussões acerca da necessidade de se redefinir as políticas de formação dos profissionais da educação, com vistas à formação de um profissional mais generalista.

O Curso de Pedagogia, ao longo de sua existência, contribuiu, sobremaneira, na formação de profissionais para o exercício da Administração, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Magistério na Educação Infantil. A preocupação com a formação de profissionais para o trabalho técnico na escola levou o curso a ser concebido como espaço de

formação não apenas docente, mas técnica.

No contexto das influências do movimento nacional de educadores/as, através da Comissão Nacional para Reformulação dos Cursos de Formação do Educador - CONARCFE, o Curso de Pedagogia da UEPB, em 1992, promoveu seu primeiro Seminário Interno para discussão sobre seu currículo e a elaboração de proposta para sua reformulação.

Para aprofundar a proposta de reformulação, bem como a elaboração de sua proposta de ementário, em 1993, ocorreu o II Seminário Interno do Curso de Pedagogia concomitante com a VI Semana de Pedagogia. Embora algumas ementas tenham sido elaboradas, poucas modificações foram implementadas.

Retomando o processo de discussão, em 1995, desencadeou-se um movimento de avaliação do curso contribuindo com elementos para reflexão e estudos em diversas comissões e grupos. Na ocasião, se discutia a possibilidade de uma reformulação curricular com vistas a uma nova concepção de currículo pautada na construção de um Projeto Político Pedagógico.

Vale ressaltar que no ano de 1997, pelo Edital Nº 4, de 3/12/97, a SESu/MEC designou comissões de especialistas para elaboração de diretrizes curriculares dos cursos superiores, incluindo as licenciaturas. O referido documento traz em seu conteúdo orientações gerais para a organização das Diretrizes Curriculares, tais como: perfil desejado do formando, competências e habilidades desejadas, conteúdos curriculares, duração dos cursos, estruturação modular dos cursos, estágios e atividades complementares e conexão com a avaliação institucional. De acordo com o Edital, as discussões das Diretrizes Curriculares deverão ser realizadas de forma a integrar uma ampla parcela da comunidade interessada, através de seminários, encontros, workshops e reuniões, de forma a garantir que estas sejam articuladas tanto às reformas necessárias à estrutura da oferta de cursos de graduação, quanto aos perfis profissionais demandados pela sociedade.

Em consonância com o exposto, a partir da divulgação do documento “UEPB – A reforma necessária”, ainda em 1997, um novo impulso é dado ao

processo de reformulação, visto ser seu objetivo a reforma curricular em todos os cursos de graduação.

Para tanto, a Comissão de Reformulação, à época, promoveu um “Seminário de Reformulação”, constituída de professores do Departamento de Educação para discutir, aprofundar e decidir sobre uma proposta curricular,

Em consonância com essas discussões, é elaborado, em 1998, pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação -ANFOPE -, um documento que propõe a criação de outra concepção de Pedagogo, que superasse a formação dualista para o magistério e para a especialização:

Um pedagogo cuja formação básica na docência das séries iniciais do ensino fundamental seja abordada em uma dimensão mais ampla e articulada a um conjunto teórico e prática de conhecimentos que contribuem para a compreensão, a análise e a crítica do todo que constitui o administrativo e o pedagógico da prática escolar. (Proposta de Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – elaborada em reunião da ANFOPE na UFMG nos dias 08 e 09 de julho de 1998.)

Retomadas as comissões e grupos de estudo, agora com base no que propõe a ANFOPE, o processo de reformulação curricular se desencadeou culminando com a aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEPB, em 23 de agosto de 1999, embora já estivesse funcionando desde março deste mesmo ano.

O Projeto do Curso de Pedagogia da UEPB, implementado em 1999, priorizou a docência, oferecendo uma formação obrigatória em Magistério das Quatro Primeiras Séries do Ensino Fundamental, seguida de outra habilitação que poderia ser em Formação de Professores para a Pré-Escola, Supervisão Educacional ou Orientação Educacional. Apesar dessa prioridade, o Curso continuou mantendo a formação dualista: magistério e especialista. O que mudou, nesse contexto, foi a obrigatoriedade da formação em Magistério das Quatro Primeiras Séries do Ensino Fundamental como base para a formação em habilitações.

Na época, considerando a reivindicação dos/as alunos/as do turno noturno em relação à carga horária estabelecida foi realizada, no referido

Projeto do Curso de Pedagogia, a redução do tempo de cinco anos para quatro anos e meio, aprovada pela Resolução UEPB/CONSEPE/04/01 em 2001.

A partir desta Resolução, especificamente em 2002, se desencadeou um processo de avaliação no curso que culminou com a formação de uma nova Comissão de Reformulação. Dentre os problemas detectados destacaram-se: as dificuldades do seriado anual tanto para professores/as como para alunos/as, a metodologia de alguns professores/as, a ausência de alguns conteúdos cobrados na avaliação nacional realizada pelo Ministério da Educação - MEC.

“A Comissão de Reformulação 2002” provocou o coletivo de docentes e discentes para refletir e repensar uma proposta que viesse somar com a que estava em curso, visto que muitos pontos negativos se constatavam no cotidiano das práticas e das posturas de docentes e discentes.

Nesse contexto, um novo momento se instala no curso decorrente da promulgação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia -Resolução CNE/CP nº 1, de 15 maio de 2006 -, que preconiza que as instituições de ensino deverão extinguir as habilitações, até então em vigor, passando a Pedagoga/ Pedagogo a serem considerados profissionais generalistas para atuarem no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais.

As mudanças preconizadas por essas Diretrizes levou o Curso de Pedagogia da UEPB a uma nova estrutura curricular, assim compreendida: **Conteúdos básicos**, articulados da relação teoria e prática - relacionados ao contexto histórico e sociocultural -, da educação básica, -relacionados a conhecimentos curriculares - e do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares – relacionados ao saber acadêmico, a pesquisa e a prática educativa; **Estudos de Aprofundamento e/ou diversificação da formação**, inerentes a formação e atuação do pedagogo; e **Estudos independentes**, realizados mediante monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos de áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área, participação em eventos científicos do campo da educação, entre outros.

A referida reformulação curricular do Curso de Pedagogia da UEPB realiza-se conforme a Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005 e as Diretrizes Curriculares aprovadas pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. No entanto, sua aprovação só se concretiza em 2009, pela Resolução/UEPB/CONSEPE/003/2009, publicada no Diário Oficial de 07 de Abril de 2009, considerando os termos da Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005, de 30/ 11/2005, que dispõe, em seu Art. 2º, que “o Curso de Graduação em Pedagogia conferirá o grau de Licenciado para o exercício do Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional aos alunos que cumprirem o constante da presente Resolução”. Além dessa mudança, dentre outras, o Curso de Pedagogia passa a ser ofertado no Regime Seriado Semestral, tendo o turno diurno uma duração mínima de 08 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestres e o turno noturno, uma duração mínima de 10 (dez) semestres e máxima 14 (catorze) semestres, conforme o Art. 3º da Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005.

Ressaltamos que o Curso de Pedagogia da UEPB, no contexto das reformulações exigidas a nível nacional, incorpora em seu Projeto Pedagógico a concepção da docência – entendida como trabalho pedagógico – como base da identidade profissional de todo educador, cuja formação, como explicita os princípios formulados pela ANFOPE (1998, p.13-15), requer:

a. Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola que permita a apropriação do processo do trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;

b. Unidade entre teoria/prática que implica assumir uma postura em relação à produção de conhecimento que impregna a organização curricular dos cursos, e não se reduz à mera justaposição da teoria e da prática em uma grade curricular; teoria e prática que perpassam todo o curso de formação e não apenas a prática de ensino, o que implica em novas formas de organização curricular dos cursos de formação; ênfase no trabalho



docente como base da formação e fonte dessa nova forma de articulação teoria/prática; ênfase no desenvolvimento de metodologia para o ensino dos conteúdos das áreas específicas; tomar o trabalho como princípio educativo na formação profissional, revendo-se os estágios e sua relação com a rede pública e a forma de organização do trabalho docente na escola; e, ênfase na pesquisa como meio de produção de conhecimento e intervenção na prática social;

c. Gestão democrática como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola. O profissional da educação deve conhecer e vivenciar formas de gestão democrática, entendida como superação do conhecimento e de administração enquanto técnica. Na direção de aprender o significado social das relações de poder que se reproduzem no cotidiano da escola, nas relações entre os profissionais, entre estes e alunos/as, assim como na concepção e elaboração dos conteúdos curriculares;

d. Compromisso social e ético do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio-histórica do educador, estimulando a análise política da educação e das lutas históricas destes profissionais, professores/as articulados/as com os movimentos sociais;

e. Trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos/as e professores/as como eixo norteador do trabalho docente na Universidade e da redefinição da organização curricular. A vivência e significação dessa forma de trabalho e produção de conhecimento permite a apreensão dos elementos do trabalho pedagógico na escola e das formas de construção do projeto pedagógico - curricular de responsabilidade do coletivo escolar;

f. Formação inicial e diálogo permanente entre o *locus* de formação inicial e o mundo do trabalho, via programas e projetos de educação continuada, correspondentes à concepção de uma formação em redes de conhecimento e saberes e, inclusive, programas de pós-graduação.

g. A avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais da educação deve ser parte integrante das atividades curriculares e entendidas como responsabilidade coletiva a ser conduzida a luz do projeto político-pedagógico de cada curso em questão.

Diante do exposto, entende-se que o Curso de Pedagogia da UEPB

vem, ao longo da história, sofrendo várias modificações em sua organização curricular e, conseqüentemente, em seus programas de ensino, com vistas a oferecer uma educação de qualidade que atenda de forma substancial as demandas da sociedade.

Em resumo, com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, temos um novo profissional de educação: o “Profissional Multiquificado”, capacitado para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Organização e Gestão de Sistemas e Instituições de Ensino, cuja formação supera as barreiras do isolamento das habilitações (especialmente Supervisão e Orientação).

Nesse sentido, a Pedagoga e ao Pedagogo, cabe o gerenciamento do processo educacional, o que exige, desses, capacidade para a gestão pedagógica, como algo que ultrapassa os limites da sala de aula, enfim, profissionais de educação com práxis em múltiplos espaços educacionais.

Ressaltamos que as discussões contemporâneas acerca da educação, decorrentes das transformações da sociedade, potencializadas por reflexos e implicações da globalização, tem apontado para esta como fenômeno plurifacetado, o que nos leva a compreendê-la como um processo de construção de conhecimento que integra vários campos de saberes apresentando-se sob diferentes modalidades e em vários segmentos sociais, “ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não”, para além dos espaços formais de ensino (LIBÂNEO, 2001, p. 26).

Esse contexto educacional, no Brasil, vem, ao longo do tempo, sendo foco de discussões, sobretudo, em relação aos cursos de formação de professoras e professores, tendo em vista as transformações sociais e, conseqüentemente, as exigências do mundo contemporâneo, o que implica em uma formação comprometida com o social, no sentido de que o profissional de educação conheça e atue na realidade, o que vai muito mais além de formar profissionais de várias áreas.

Nesse campo de discussões, o Curso de Pedagogia tem sido amplamente analisado, uma vez que estuda a educação em todas as suas dimensões, compreendendo os elementos da ação educativa e sua contextualização, cujo fazer pedagógico ultrapassa os contextos escolares.

Tomando como referência estudos de Libâneo (2001, p. 10),

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

Assim entendida, a Pedagogia, enquanto ciência da educação, deve assumir o compromisso de promover uma educação sistematizada compreendendo todos os elementos teórico-metodológicos da ação educativa, numa visão integrada de gestão do trabalho pedagógico e docência, cuja tessitura leve em consideração o cenário de transformações sociais e as novas demandas socioeducativas necessárias à formação da pedagoga e do pedagogo, em consonância com os diferentes espaços em que a atuação desse profissional se manifeste. Segundo Libâneo (2002, p. 51), “o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia”.

Consideradas as novas demandas sociais, as orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Resolução CNE/CP nº 01/2006-, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada - Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (Parecer CNE/CP nº: 2/2015), bem como as avaliações, críticas, anseios e necessidades que emergiram de encontros permanentes entre docentes e discentes[2], o Curso de Pedagogia da UEPB discutiu seu Projeto Pedagógico, o que resultou numa mudança substancial concernente a sua estrutura curricular.

Esse novo direcionamento do Curso de Pedagogia da UEPB, com base na Resolução UEPB/CONSEPE Nº 068/2015, trará, em sua estrutura, novos

componentes curriculares e exclusão de outros, mudanças no ementário e na denominação de componentes, atualização de bibliografias, distribuição da carga horária de alguns componentes em atividades práticas e não presenciais, bem como a ampliação total da sua carga horária.

Nesse contexto, deve-se considerar, no referido curso, saberes multidisciplinares, composto por uma pluralidade de conhecimento teóricos e práticos, que confere, a pedagoga e ao pedagogo, possibilidades de implementar ações interdisciplinares em diversos espaços educativos. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada -Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 (PARECER CNE/CP Nº: 2/2015), explicitam, dentre outras, as seguintes exigências como centrais na formação deste profissional:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas,

relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

Diante do que se coloca como compromisso para a uma educação de qualidade, a prática acadêmica do Curso de Pedagogia/UEPB, cujo projeto foi implantado em 2006 e agora reformulado, pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, procura, por meio da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, se converter num processo educativo capaz de formar, qualificar e emancipar os sujeitos, processo em que a produção de conhecimento científico tenha como finalidade reduzir as desigualdades sociais e aprimorar as condições de vida das pessoas, material, social e culturalmente.

Vale ressaltar que o repensar do seu currículo se impôs não só de necessidades do Curso de Pedagogia da nossa Universidade, mas, da necessidade de Universidades Brasileiras que oferecem este Curso, responderem às sérias críticas que vem sendo feitas a respeito do seu valor, de sua qualidade e de sua finalidade.

Das universidades se tem esperado a formação de docentes capazes de atuarem com habilidade profissional, na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio). Entretanto, conforme apontam pesquisas comparativas realizadas por organismos nacionais e internacionais, os resultados produzidos por esses profissionais não têm apresentado nível satisfatório, demonstrando um declínio considerável na qualidade da ação educadora. Nesse contexto, considera-se que muitos são os fatores que interferem no desempenho do ensino no Brasil e um deles, seria a própria formação oferecida pelos Cursos de Pedagogia nas universidades brasileiras.

Por considerar esse cenário, é de suma importância que o Curso de Pedagogia da UEPB, no seu processo de Reformulação Curricular, evidencie sinais de preocupação quanto à sua estrutura, conforme a Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005 e atendendo à Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de Maio de 2006, na perspectiva de superação dos desafios e objetivando formar pedagogas e pedagogos, que tenham condições de converter a Escola

num espaço de formação do/a cidadão/ã, para viverem e atuarem, interagindo com as múltiplas relações que perpassam a sociedade.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia da UEPB, destinar-se-á a formar pedagogas e pedagogos para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a Gestão Educacional em espaços escolares e não escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, comprometidas e comprometidos com um projeto social, político e ético que contribua para o processo de emancipação social dos sujeitos, com vistas a uma educação democrática de qualidade.

Nessa perspectiva, a formação de pedagogas e pedagogos, pautada na docência e na gestão educativa, deve conduzir seu processo com vistas a uma prática social voltada para a intervenção na realidade e comprometida com os anseios de uma sociedade mais justa e humana. Tal formação, conforme já discutimos, deve estar alicerçada na constante articulação e indissociabilidade entre as atividades de docência, pesquisa e extensão, tendo como princípio a relação dialógica entre a teoria e a prática. Agregado a isso, a formação deve enfatizar o aspecto crítico-reflexivo desse futuro profissional, articulado a um projeto de emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educacional, o que leva a superação da “tradição academicista” e do “racionalismo teórico”.

A Pedagoga e ao Pedagogo, caberá o gerenciamento do processo educacional, o que lhe exigirá capacidade para a gestão pedagógica, como algo que ultrapassa os limites da sala de aula, enfim, um profissional de educação com práxis em múltiplos espaços educacionais, como já vem sendo explicitado no Projeto Pedagógico do Curso de 2006 (RESOLUÇÃO CNE/CP n. 1 de 15 de Maio de 2006).

Ressaltamos ainda, que foi a vontade coletiva de mudança e promoção do crescimento individual e profissional que direcionou a reformulação desse projeto. Espera-se que o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB -, possa promover a formação de um profissional crítico, propositivo e sensível às necessidades prementes da sociedade contemporânea.

Vale salientar que o Curso de Pedagogia da UEPB atende a um maior

número de estudantes provindos de escolas públicas, oriundos de diversos municípios polarizados pela cidade de Campina Grande-PB. O corpo discente é, na sua maioria, do sexo feminino, confirmando a tão comum presença feminina nos cursos da área de Educação e, especificamente, no Curso de Pedagogia. O corpo docente do Curso é formado por professores/as lotados nos Departamentos de Educação (em sua maioria), de Letras, de Filosofia e de Ciências Sociais, o que permite a construção de um rico espaço interdisciplinar. Além disso, o conjunto de professoras e professores, quase na sua totalidade, possui pós-graduação *stricto sensu*.

[1] O termo Educação Infantil surgiu em 1996, em ocasião de Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei 9394/96. Antes a educação institucionalizada para crianças com menos de 7 anos de idade era denominada Educação Pré-escolar.

[2] A participação dos discentes se deu a partir dos relatórios de avaliação do Curso.

## 06. OBJETIVOS

### OBJETIVOS GERAIS

O contexto educacional, no Brasil, vem sendo foco de intensas discussões e pesquisas acerca da qualidade dos cursos de formação de professores, sobretudo, em relação aos conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz da docência e da gestão educacional comprometidos com um “projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação”, conforme dispõe o Art. 3º, § 5º II da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia da UEPB, nas dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, busca, em consonância com as referidas Diretrizes, uma sólida formação teórica e prática da pedagoga/pedagogo que corresponda aos anseios e expectativas da sociedade e, com isso, promova o desenvolvimento socioeconômico da região e a emancipação da sociedade como um todo. Vale ressaltar que o pedagógico perpassa todos os setores da sociedade, de forma direta e indireta, extrapolando o âmbito escolar e abrangendo esferas amplas da educação não-escolar.

Levando em consideração as afirmações anteriores, o Curso de Pedagogia da UEPB tem como **objetivo geral**:

Formar pedagogas e pedagogos para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a Gestão Educacional em espaços escolares e não escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, comprometidas e comprometidos com um projeto social, político e ético que contribua para o processo de emancipação social dos sujeitos, com vistas a uma educação democrática de



qualidade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover formação teórico-prática que contemple conhecimentos necessários à prática docente em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos no campo da gestão educacional com vistas à atuação, elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão como eixos formativos essenciais para a produção e difusão de conhecimentos no campo educacional.
- Promover o conhecimento das políticas nacionais e internacionais, bem como discussões teóricas com vistas à educação inclusiva, a diversidade e a cidadania.

## 07. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Pedagogia está pautado na Resolução CNE Nº 2, DE 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para a graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; e na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura. Esta última resolução estabelece, no artigo 5º e seus incisos, que o egresso do curso de Pedagogia deverá:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e

avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

## 08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UFPB-, Câmpus I – fundamentado na Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de Maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura” e na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (Parecer CNE/CP nº: 2/2015) que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, apresenta uma nova estrutura curricular, em consonância com os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação dos profissionais da educação, tendo a docência como base de sua formação.

Nesse sentido, a nova organização da matriz curricular, decorrente de transformações e exigências sociais frente ao fenômeno educativo e às suas práticas de formação de sujeitos, socialmente situados, pauta-se em princípios que contemplem: sólida formação teórica e interdisciplinar inerente ao exercício e aprimoramento da Docência e a Gestão Educacional; unidade teoria-prática; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos; compromisso social e valorização do profissional da educação.

Com base nesses princípios, a Resolução UEPB/CONSEPE 068/2015 define as dimensões formativas dos componentes curriculares dos cursos de graduação, a partir de uma organização em torno de: a) Componentes Básicos; b) Complementes Complementares; c) Componentes Livres.

São considerados COMPONENTES BÁSICOS, os componentes curriculares obrigatórios, estabelecidos como currículo mínimo, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (Parecer CNE/CP nº: 2/2015) e as Resoluções da UEPB. Os referidos componentes no Curso de Pedagogia destinam-se à compreensão do fenômeno educativo e à profissionalização do/a pedagogo/a, contemplando a diversidade e multiculturalidade da sociedade brasileira, através de estudos antropológicos, sociológicos, psicológicos, históricos, biológicos e pedagógicos da educação.

Os Componentes Básicos dividem-se em dois (02) eixos organizativos que se relacionam e se complementam:

- A) BÁSICO COMUM - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE;
- B) BÁSICO ESPECÍFICO - DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO EDUCACIONAL.

Os COMPONENTES COMPLEMENTARES, que contribuem para a formação profissional, classificam-se em:

Eletivos - que cumprem diferentes finalidades, como instrumentação ou nivelamento; especialização em linha de pesquisa; desenvolvimento de competências e habilidades complementares.

Atividades Extracurriculares, onde se concentram as atividades de natureza acadêmico-científico-cultural (participação em minicursos, cursos e oficinas extracurriculares, encontros, seminários, simpósios, congressos, projetos de pesquisa e extensão, programas especiais, entre outras atividades afins).

Os COMPONENTES LIVRES são todos e quaisquer componentes curriculares cursados pelo/a estudante, no seu percurso acadêmico individualizado, que sejam ofertados pela própria instituição ou por outra IES, desde que não ultrapassem o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sejam eles básicos ou eletivos relacionados à área de conhecimento da Pedagogia.

Para atender às dimensões formativas acima citadas, o Curso de Licenciatura em Pedagogia é oferecido nos turnos diurno e noturno, sendo este último considerado integral. A carga horária de 3.360 horas corresponde a um total de 08 (oito) semestres para os/as estudantes matriculados no turno matutino e a um total de 10 (dez) semestres, para os matriculados no turno noturno, períodos que corresponde a sua integralização.

Para a integralização do currículo, com vistas à colação de grau, o estudante de Pedagogia, do turno diurno terá um tempo mínimo de 04 (quatro) anos e máximo de 06 (seis) anos; e do turno noturno, um tempo mínimo 05 (cinco) anos e máximo 07 (sete) anos e meio, conforme Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (068/2015, Cap. III, Art. 40, parágrafo único). Caso o estudante ultrapasse o tempo máximo de

integralização, deverá se submeter a um novo processo seletivo para ingresso no Curso. A carga horária mínima para integralização, de 3.360 horas, será dividida da seguinte forma:

- Atividades Básicas Comuns – 930 horas;
- Atividades Básicas Específicas – 2.230 horas; sendo 400 horas de Estágio Supervisionado e 120 horas de TCC;
- Atividades Complementares Eletivas – 260 horas; sendo 60 horas de Componentes eletivos e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais;
- Atividades Livres – Máximo de 20% da carga horária total do curso.
- Atividades de pesquisa e extensão – As horas destas atividades serão integralizadas às atividades acadêmico-científico-culturais, conforme legislação em vigor.

A fim de preparar o estudante para a realização do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), o Curso disponibilizará, quando necessário, 15h ou 30h para a inclusão de temas abordados no referido exame junto ao componente curricular “Tópicos Especiais em Pedagogia”, que deverá ser oferecido para os estudantes concluintes no ano de realização do referido exame.

Vale ressaltar que as atividades correspondentes ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil e/ou Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como as atividades extracurriculares de natureza acadêmico-científico-cultural poderão ser realizadas no contra turno.

**O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** do Curso de Pedagogia, conforme RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, resulta de uma atividade acadêmica orientada, de natureza técnica e/ou filosófica e/ou científica e/ou artística, de caráter integrador e multidisciplinar, relacionada a uma das Linhas de Pesquisa do Curso, de escolha do estudante em concordância com o docente orientador, visando promover a qualificação, interação e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão e a formação acadêmica para as diversas Áreas do Conhecimento. Representa a culminância acadêmica do Curso, sendo, preferencialmente, resultado das atividades de estágio supervisionado, de projetos de Ensino,

Pesquisa e Extensão.

O TCC tem como objetivos: desenvolver o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa; sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso; aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos; e assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional e nacional.

No Curso de Pedagogia, o TCC está organizado em dois Componentes Curriculares obrigatórios – TCC I e II – com carga horária de 30 h/a cada, e será desenvolvido com orientação e avaliação de um docente. O TCC I objetiva a preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórico metodológica do trabalho. O TCC II dará continuidade ao planejamento e execução do plano de trabalho, culminando com a elaboração do texto do trabalho de conclusão.

O TCC pode ser elaborado sob a forma de Estudo de Caso, Artigo Científico, Produto Midiático, Monografia e/ou Relato de Experiência, ou Relatório de Projeto Experimental. Independente de sua natureza, também será apresentado por meio de um texto na modalidade escrita, que será elaborado segundo critérios do Guia de Normalização da UEPB, disponível no site da Biblioteca, produzido em conformidade com as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Com relação à escolha do orientador, caberá ao estudante consultar o docente sobre possível orientação e eventualmente formalizar pedido à Coordenação, que encaminhará ao docente orientador Termo de Compromisso de Orientação. Antes da data da apresentação, o estudante terá o prazo mínimo de 10 (dez) dias para entregar 03 (três) cópias do trabalho, na secretaria do Curso, as quais serão encaminhadas aos membros integrantes da Banca Examinadora, para leitura prévia e formulação do Parecer de Avaliação. No caso de o orientador enviar o TCC a ser defendido para o e-mail dos membros da banca, objetivando que estes possam identificar a presença ou não do plágio[1], o mesmo prazo deverá ser observado.

O estudante deverá apresentar o TCC no tempo limite para a

integralização curricular do Curso, em conformidade com o Calendário Acadêmico e prazo previsto neste PPC. Caso não obtenha a nota necessária para aprovação, poderá apresentar nova versão do trabalho no semestre letivo subsequente. Após a apresentação pública, terá o prazo de 10 (dez) dias para realizar eventuais reformulações sugeridas pela Banca Examinadora, submeter à apreciação e deliberação do orientador, e entregar à Biblioteca um exemplar em mídia eletrônica digital da versão final do trabalho.

O TCC deverá ser desenvolvido sob a orientação de um docente, preferencialmente, pertencente ao quadro efetivo da UEPB, escolhido pelo estudante e homologado pelo Colegiado, em conformidade com a disponibilidade de vagas para a orientação e observada a adequação entre tema do trabalho e Linha de Pesquisa. Cada docente orientador poderá orientar, no máximo, 06 (seis) estudantes por período letivo. Quando o professor orientador for membro externo da instituição deverá assinar termo se comprometendo orientar sem ser remunerado. No caso de eventual desistência da orientação, o docente orientador deverá comunicar tal decisão, por escrito, ao Coordenador, com a devida justificativa.

O trabalho de orientação será realizado sistematicamente, em conformidade com cronograma de trabalho, por meio de encontros presenciais e/ou por meio de plataforma virtual, ficando os conteúdos devidamente registrados no Sistema de Registro Acadêmico.

No caso de haver justificativa plausível, o estudante poderá ser coorientado por um docente, vinculado ou não ao Curso, que atue na área de conhecimento em que se desenvolverá o TCC. De acordo com preceitos legais, será admitida a coorientação de docentes de outras Instituições de Ensino, de profissionais de entidades de pesquisa ou de notória competência na área em que se desenvolverá o TCC, desde que possuam, no mínimo, a titulação de pós-graduação *lato sensu*. Estudantes de pós-graduação em nível de doutorado ou doutores em programa de estágio pós-doutoral que atuem ou desenvolvam pesquisa na área de conhecimento em que se desenvolverá o TCC poderão coorientar trabalhos, assim como participar da avaliação na condição de membro de Banca Examinadora.

A Banca Examinadora deverá ser composta por membros sugeridos pelo docente orientador e homologada pelo Colegiado do Curso, observados os seguintes critérios: participação de, no mínimo, 01 (um) docente do



quadro efetivo da UEPB, que atue em linha de pesquisa afim do objeto do trabalho a ser avaliado; participação de, no máximo, 01 (um) membro externo ao quadro docente da UEPB, que tenha absoluta afinidade ao conteúdo de conhecimento, tema do trabalho do TCC a ser avaliado; e inexistência de vínculo de parentesco, por consanguinidade ou por afinidade, até o terceiro grau, entre o estudante e os membros da banca e entre estes últimos.

Ao TCC será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) e será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

Conforme a RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015, os Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia se constituem em Componentes BÁSICOS ESPECÍFICOS obrigatórios, de natureza orientada, e devem acontecer, preferencialmente, nas Unidades Escolares das Redes Públicas Oficiais de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância; e Educação Escolar Quilombola, bem como em espaços não escolares, que ofereçam atividades educacionais.

Vale ressaltar que, embora o Art. 51 da Resolução em vigor preconize que as atividades de extensão, monitorias, iniciação científica, iniciação à docência desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio, o Curso de Pedagogia opta pela não equivalência dessas atividades ao estágio, devendo o aluno estagiário participar integralmente das ações orientadas pelo professor orientador/supervisor de Estágio.

Os Estágios Supervisionados são realizados ao longo do Curso, nas áreas de **Gestão Educacional, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, assim como nos espaços e modalidades acima citados, contabilizando a carga horária de 400 (quatrocentos) horas, conforme estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE Nº 1/2006 e CNE Nº 2/2015. Tais estágios têm o objetivo de favorecer o “aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática” (Art.47, da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015).

Os alunos que tenham desenvolvido atividades docentes e/ou de gestão educacional nos últimos três anos, por um período mínimo de seis

meses, devidamente comprovadas na área específica de cada estágio, poderão obter a dispensa das atividades práticas de até, no máximo, 50% (cinquenta por cento) das horas destinadas a cada componente. São consideradas atividades práticas aquelas que correspondem aos seguintes Estágios Supervisionados: Gestão II, Educação Infantil III e Anos Iniciais do Ensino Fundamental V. Entretanto, a dispensa em pauta não isenta o/a aluno/a das discussões teóricas dos referidos componentes, bem como da elaboração de relatórios das atividades experienciadas, orientados pelo docente orientador/supervisor do estágio.

O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia é constituído por uma/um coordenadora/coordenador, professora/professor do referido componente, bem como de alunos devidamente matriculados, cujas atribuições estão expressas na Resolução acima citada. O coordenador de Estágio será necessariamente um docente do quadro efetivo da UEPB, escolhido entre seus pares dentre aqueles que ministrem o Componente.

Na operacionalização dos Estágios “o docente da UEPB atuará como orientador e supervisor do estagiário, acompanhando-o em tempo integral na realização de seu plano de atividades”, conforme o previsto no **Art. 57**, Inciso I. Nesse sentido, os Estágios ocorrerão por meio de encontros presenciais no referido componente, bem como pelo acompanhamento integral nas atividades de campo, considerando a distribuição dos estudantes por campo de atuação.

A carga horária mínima dos Componentes Eletivos é de 60 (sessenta) horas, correspondentes a 1,8 % (um vírgula oito por cento) do total do Curso. A formação das turmas devem atingir um mínimo de 06 (seis) e máximo de 15 (quinze) estudantes. Tais componentes resultam de demandas historicamente postas no Curso de Pedagogia, estabelecidos pelas linhas de pesquisa, cabendo aos docentes vinculados às respectivas linhas, apresentar ao Colegiado deste Curso a proposta de trabalho para apreciação, antecedendo ao semestre letivo no qual será ofertado.

A carga horária mínima a ser realizada para efeito de integralização curricular, relacionadas às ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS, corresponde ao mínimo de 200 (duzentas) horas, tendo por princípio o atendimento de interesses individuais dos/das estudantes, resultantes da participação em eventos diversos e áreas afins da educação, como: seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros, semanas

pedagógicas e atividades de comunicação oral e/ou pôsters, grupos de estudos, oficinas, minicursos, projetos de ensino, iniciação científica, monitoria, extensão, estágio curricular eletivo, que serão desenvolvidas ao longo do curso, sob a forma de enriquecimento curricular. Os critérios de avaliação para aproveitamento dessa carga horária seguirão as orientações abaixo e os casos omissos serão definidos pelo Colegiado do Curso.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia as Atividades Acadêmico-Científico-Cultural (AACC) estão distribuídas em categorias abaixo discriminadas, cuja carga horária, para aproveitamento, passará por um processo de conversão. No caso de participação em eventos de áreas afins, a carga horária será convertida em 50% daquela atribuída à área específica. Vale ressaltar que a/o aluna/aluno deve fazer no mínimo duas dessas categorias.

- **Projetos e Programas de Pesquisa, Extensão e de Docência**, envolvendo bolsistas ou voluntários. Para cada 10 horas destas atividades serão computadas 02 horas, podendo ser aceitos até 04 semestres;
- **Participação como ouvinte em eventos diversos em educação** (congressos, seminários, palestras, etc). Para cada 10 horas destas atividades serão computadas 03 horas;
- **Apresentação de Painel/Pôster em eventos diversos em Educação**. Para cada 01 (um) serão computadas 03 horas;
- **Comunicação Oral em eventos diversos em Educação**. Para cada 01 (um) serão computadas 05 horas;
- **Apresentação em Mesa Redonda e Palestra em eventos diversos em Educação**. Para cada 01 (um) serão computadas 10 horas;
- **Participação como ministrante de minicurso ou oficina em eventos diversos em Educação**. Para cada 01 (um) serão computadas 10 horas;
- **Publicação de artigo completo em livros ou revistas**. Para cada 01 (um) será computada 15 horas;
- **Publicação em anais de eventos científicos**. Para cada 01 (um) texto completo será computado 08 horas; Resumo expandido será computado 04 horas; Resumo simples será computado 02 horas;
- **Publicação em Blogs**. Para cada 01 (uma) resenha será computada 08 horas; Resumo expandido será computado 04 horas;
- **Participação em grupo de estudos**. Para cada 10 horas serão

computadas 02 horas;

- **Participação como ouvinte de minicurso, ou oficina em eventos diversos em Educação.** Para cada 10 horas serão computadas 03 horas;
- **Participação como monitoria em eventos diversos em Educação.** Para cada 01 (um) serão computadas 05 horas;
- **Participação em projeto ou programa de monitoria, envolvendo bolsistas ou voluntários.** Para cada 10 horas desta atividade serão computadas 02 horas, podendo ser aceitos até 02 semestres;
- **Participação em estágio curricular eletivo, envolvendo bolsistas ou voluntários.** Para cada 10 horas desta atividade serão computadas 02 horas, podendo ser aceitos até 02 semestres;
- **Participação em Planejamento Pedagógico de escolas públicas ou privadas.** Para cada 10 horas serão computadas 03 horas;
- **Visita a Museus com relatório de vivência.** Para cada visita 03 horas, ao longo do curso máximo de 10 visitas;
- **Visita a evento artístico com relatório de vivência.** Para cada visita 03 horas, ao longo do curso máximo de 10 visitas;
- **Participação e produção em atividade artístico-cultural** (artes visuais, musicais, teatrais, cinematográficas, danças) com relatório de vivência. Para cada produção/participação 05 horas, ao longo do curso máximo de 10 produções/participação.

A comprovação de participação, produção ou realização de atividades, presentes nestas categorias, deve ser feita com documento escrito, declaração ou certificado. Mesmo a que a carga horária em um determinado evento ultrapasse, independente de no documento estar expressa ou não a carga horária desenvolvida na atividade, esta deve ter ocorrido no período no qual o/a estudante estiver matriculado no mencionado curso.

Assim, seguindo as determinações das Resoluções supracitadas, estruturou-se o Curso de Pedagogia do Câmpus I, da UEPB, de acordo com a organização a seguir:

As Linhas de Pesquisa do Curso, com suas respectivas ementas, estão assim definidas:

### **AÇÃO PEDAGÓGICA**

Investigação de temas relacionados à Ação Pedagógica desenvolvida

na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como questões dos processos didático-pedagógicos: relação professor-aluno-saber, processo ensino-aprendizagem, planejamento, avaliação, mediação pedagógica, relação escola-família-comunidade, formação e profissionalização docente. Estudo de teorias em função de uma maior compreensão da prática pedagógica e proposição de alternativas.

### **DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL**

Elaboração e acompanhamento de projetos educacionais, políticos e filosóficos na perspectiva da diversidade, considerando temáticas como: gênero, sexualidade e saúde coletiva, teoria feminista e ações afirmativas, políticas inclusivas, ensino de libras, direitos étnico/raciais, geração e cidadania, comunidades religiosas e rurais, história afro-descendente e indígena, direitos humanos e violência social nas tecnologias da informação.

### **EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança e a infância na realidade brasileira. A especificidade do atendimento e das práticas curriculares e pedagógicas da creche e da pré-escola. As múltiplas linguagens da criança e linguagens exploradas na Educação Infantil. Políticas e documentos oficiais para a Educação Infantil. A pesquisa com crianças e no contexto da Educação Infantil.

### **EDUCAÇÃO E MÍDIAS**

O uso de computadores nas escolas. Disseminação do software livre como elemento de inclusão digital. O vídeo como ferramenta de aprendizagem. Multimídias em sala de aula: dinamizando os conteúdos. Jogos eletrônicos e a aprendizagem. A multimídia e a superação dos problemas de aprendizagem. A construção de material didático em diferentes mídias. A educação à distância na formação de professores. Ambientes de aprendizagem. Tecnologias da informação e da comunicação. Tendências da educação e NTIC. Integração de tecnologias ao trabalho de sala de aula – projetos e aula na rede.

### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PROCESSOS EDUCATIVOS**

Estudos e pesquisas acerca das Políticas Educacionais e do impacto dessas políticas na formação e práticas docentes. Currículo e formação de

identidades. Gestão educacional e coordenação pedagógica. A cultura institucional.

### **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Estudos e Pesquisas que envolvam os seguintes temas: Políticas Educacionais e Formação Docente em EJA, A EJA como direito público e subjetivo do cidadão e dever do Estado, Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da EJA e o alargamento do seu campo conceitual, Alfabetização e letramento em EJA, EJA e Movimentos Sociais, Educação Popular e Paulo Freire, Currículo e EJA, Educação do Campo, Envelhecimento Humano, Materiais didáticos para a EJA, Estudo teórico-prático sobre as questões didático-metodológicas da EJA, numa concepção crítica e interdisciplinar, Os processos de investigação, planejamento, intervenção e avaliação da ação docente na EJA.

## 09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminada tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado (Paulo Freire).

As formas de concretização do processo de ensino variam no tempo e no espaço, nos quais são criados e recriados modelos e estruturas que caracterizam cada momento histórico. Conforme ressalta Pimenta (2013), como prática social complexa realizada por seres humanos entre seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, geográficos, temporais, sociais.

Desse modo, é a partir da compreensão de que o ensino é situado historicamente em seus diversos contextos e construído por diferentes sujeitos, que, no presente Projeto Pedagógico de Curso - PPC delineia-se algumas perspectivas de metodologia e avaliação orientadoras do processo ensino-aprendizagem, não como regras e/ou prescrições que estabeleçam pressupostos da ação didático-pedagógica dos professores, mas como princípios orientadores da prática docente do Curso de Pedagogia cujo foco central é a formação de professores e a escola como espaço de interlocução do processo formativo dos mesmos.

Alguns destes princípios orientadores são:

- Considerar que o ensino e a aprendizagem ocorrem não só na sala de aula, mas nos contextos sociais mais amplos;
- Compreender a escola como espaço de ensino e formação, buscando, assim, estabelecer relações entre o fazer pedagógico construído no processo formativo do curso de Pedagogia, com as decisões curriculares e com os modos como a escola enquanto *lócus* essencial para a formação dos futuros professores, materializa a sua prática pedagógica;
- Trabalhar numa perspectiva em que o ensino como prática seja, valorizado em teoria ultrapassando assim formulações localizadas, a partir de estabelecimento da relação prática/teoria/prática numa perspectiva de práxis pedagógica, no sentido de proporcionar condições para que se

construam novos saberes e para modificarem as ações, quando necessário. Ou seja, o saber docente é formado pela prática, mas nutrido pelas teorias da educação, é um saber que vai sendo objetivado à medida que é construído.

- Compreender o trabalho do professor como intelectual e não como técnico executor, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de pensar, formar hábitos de pesquisa, de experimentação, de verificação, análise e problematização da própria prática.

- Trabalhar no processo formativo dos professores situações de ensino/aprendizagem focadas em situações-problema e no desenvolvimento de projetos que promovam a interação/articulação dos diferentes campos de conhecimentos, buscando utilizar metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teoria/prática, a problematização, entre outros;

- Compreender que os métodos de ensino e de aprendizagem são expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento em um dado momento histórico. Portanto, não devem ser lidos e compreendidos de maneira superficial a partir de leituras descontextualizadas e aligeiradas. Desse modo, reafirma-se no presente projeto a não prescrição de métodos para a atuação do professor nos seus mais diversos campos e áreas de saber, dado que, entende-se que o professor deve ter o conhecimento, a capacidade e autonomia necessárias para a definição da metodologia de ensino que melhor se adéque ao seu objeto de ensino e a aprendizagem dos sujeitos nele envolvidos.

No que se refere à avaliação, esta é definida a partir de dois aspectos principais: a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional. Em consonância com os princípios acima definidos, compreende-se a avaliação como um dos recursos mais importantes para orientação da prática pedagógica, entretanto, se faz necessário entendê-la não como um momento estanque cujo foco e finalidade são apenas o controle, mas como uma reflexão crítica sobre a prática que deve abarcar todo o processo de ensino e aprendizagem, pois:

Os estudantes da licenciatura não podem aprender discurso inovador sobre avaliação se convivem com um formador de professores que, dentre outras atitudes, não discute a metodologia avaliativa, faz unicamente provas



para avaliar os conteúdos de forma segmentada e apresenta a nota como único resultado válido de todo um processo de aprendizado (BARBOSA, 2012, p. 6).

Desse modo, compreende-se a avaliação a partir do que afirma Vasconcellos (1998, p. 44), como: “um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”. A concepção delineada por Vasconcellos (1998) é de certa forma, referendada pelo Parecer 009/2001 que institui as Diretrizes curriculares para a formação de professores para a Educação Básica e aponta na direção de uma formação docente crítica, reflexiva, e dialógica. Como afirma Barbosa (2012), orienta a preparação de um professor:

[...] como profissional de ensino que tem como principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural.” (CNE 009, 2001, p.9), orientação esta que deve refletir diretamente no pensar e no agir do processo avaliativo, levando em conta os conhecimentos adquiridos, a capacidade de acioná-los, mas que, em muitos cursos de licenciatura, ainda é deixada de lado (BARBOSA, 2012, p. 8).

Nessa perspectiva, o processo avaliativo terá como elementos orientadores os seguintes aspectos:

- Deverá ser processo contínuo e democrático;
- Prever ações/atividades avaliativas contínuas que visem assegurar aos alunos/as a busca pela superação de aprendizagens insuficientes;
- Buscar superar o descompasso entre os discursos e as práticas avaliativas, dado que o exemplo docente é essencial para instituir concepções e práticas avaliativas que vão ao encontro da ação de aprender;
- Utilizar de diversos instrumentos de avaliação, buscando focar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Pautar-se pela intrínseca relação entre os objetivos propostos, os conteúdos trabalhados e a metodologia adotada.

A Avaliação Institucional e seus elementos orientadores dispostos na Lei Nº 10.861/2004 que estabelece as Diretrizes para a Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, baseia-se em três

aspectos fundamentais:

- Autoavaliação interno Curso, através da qual serão previstas ações, como: realização de reuniões periódicas do Departamento de Educação para acompanhamento e avaliação do PPC; realização de pesquisa junto a alunos/as matriculados no curso sobre o desenvolvimento do Curso; realização de pesquisa junto a alunos/as egressos/as, mais especificamente, junto aos que já atuam na educação básica para possibilitar não só o diagnóstico da formação recebida, bem como para planejar atividades de formação continuada junto às escolas da rede pública de ensino.
- Autoavaliação interna da instituição conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- Avaliação externa (ENADE) realizada por comissões externas designadas pelo INEP segundo Diretrizes da CONAES.

Tais aspectos devem levar em consideração as especificidades da Instituição (UEPB) e do Curso de Pedagogia, conforme preconizam as Diretrizes acima mencionadas. Assim sendo, a metodologia e avaliação previstas no presente Projeto visam, junto aos sujeitos envolvidos no processo educativo, refletir a realidade em que o curso está inserido, com vistas a uma educação de qualidade.

## 10. DIMENSÃO FORMATIVA

<b>Básico Comum</b>	
SOC01101	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO
SOC01118	CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PED01102	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS
PED01112	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE
FIL01091	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I
FIL01092	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II
PED01080	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
PED01084	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I
PED01085	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II
PED01247	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA
SOC01115	PESQUISA EM EDUCAÇÃO
PED01086	PSICOLOGIA EDUCACIONAL I
SOC01087	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
SOC01088	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
<b>Básico Específico do Curso</b>	
PED01202	A INFÂNCIA E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS
PED01208	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
PED01192	CURRÍCULO
PED01205	CURRÍCULO E METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PED01195	DIDÁTICA
PED01217	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II
PED01212	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I
PED01209	EDUCAÇÃO DO CAMPO
PED01213	EDUCAÇÃO ESPECIAL I
PED01218	EDUCAÇÃO ESPECIAL II

PED01198	EDUCAÇÃO INFANTIL I
PED01207	EDUCAÇÃO INFANTIL II
PED01211	ENSINO DE ARTES
PED01216	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS
PED01251	ENSINO DE GEOGRAFIA
PED01201	ENSINO DE HISTÓRIA
PED01214	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PED01203	ENSINO DE MATEMÁTICA
211205	EPISTEMOLOGIA DA EDUCACAO
PED01250	LITERATURA INFANTO-JUVENIL
PED01194	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
PED01197	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL I
PED01199	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL II
PED01193	PSICOLOGIA EDUCACIONAL II
PED01196	PSICOLOGIA EDUCACIONAL III
PED01253	PSICOMOTRICIDADE
PED01210	PSICOPEDAGOGIA
PED01204	TRABALHO E EDUCAÇÃO

#### **Básico Específico de Estágio**

PED01099	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO)
PED01098	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (GESTÃO)
PED01200	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EDUCAÇÃO INFANTIL)
PED01122	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ENSINO)
PED01127	ESTAGIO SUPERVISIONADO V (ENSINO)

#### **Básico Específico de TCC**

PED01123	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC I
PED01129	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II

#### **Complementar Eletivo**

PED01224	A PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
----------	---------------------------------

PED01225	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA
211106	BIOLOGIA E EDUCACAO
PED01252	CAPACIDADE LEITORA DO ALUNO-LEITOR
PED01231	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
PED01223	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA
PED01221	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PED01227	EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRÁTICA PEDAGÓGICA
SOC01121	EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRICANA
SOC01120	EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRO-BRASILEIRA
SOC01119	EDUCAÇÃO E ETNICIDADE INDÍGENA
PED01246	EDUCAÇÃO POPULAR
PED01248	ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO
211208	ETICA E EDUCACAO
PED01239	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
PED01240	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
PED01177	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
PED01179	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
PED01171	GÊNERO E DIREITOS HUMANOS
PED01230	IDENTIDADE E SABERES DOCENTES
PED01220	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO
PED01235	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS EM
PED01232	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PED01219	PEDAGOGIA: CURSO E PROFISSÃO
PED01226	PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS
PED01229	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
PED01234	POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA O ENSINO
PED01228	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
211502	PSICOLINGUISTICA
PED01233	SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS
PED01222	SOFTWARES EDUCATIVOS E APRENDIZAGEM
PED01181	TÓPICOS ESPECIAIS

## 11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

<b>Tipo</b>	<b>Carga Horaria</b>	<b>%</b>
Básico Comum	930	26,96%
Básico Específico de Estágio	400	11,59%
Básico Específico de TCC	120	3,48%
Básico Específico do Curso	1740	50,43%
Complementar (AACC)*	200	5,80%
Complementar (Eletivos e Livres)	60	1,74%
Livres **	0	0,00%

<b>Total</b>	3450	100,00
--------------	------	--------

\* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

\*\* Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

## 12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

### TURNO DIURNO

#### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01101	48	0	0	12	0	60	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	FIL01091	60	0	0	0	0	60	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PED01080	75	0	15	0	0	90	
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	PED01084	40	20	0	0	0	60	
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	PED01250	15	15	0	0	0	30	
PSICOMOTRICIDADE	PED01253	15	15	0	0	0	30	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	SOC01087	60	0	0	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>313</b>	<b>50</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>390</b>	

#### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	SOC01114	50	10	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	FIL01092	30	0	0	0	0	30	FIL01091
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	PED01085	30	30	0	0	0	60	PED01084
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01012	30	30	0	0	0	60	
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	PED01194	45	45	0	0	0	90	
PSICOLOGIA EDUCACIONAL I	PED01086	35	15	10	0	0	60	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	SOC01088	30	0	0	0	0	30	SOC01087
<b>Total Semestre</b>		<b>250</b>	<b>130</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>390</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CURRÍCULO	PED01192	70	10	10	0	0	90	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO)	PED01099	10	20	10	0	0	40	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO	SOC01115	48	0	0	12	0	60	
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL I	PED01197	50	0	0	10	0	60	
PSICOLOGIA EDUCACIONAL II	PED01193	35	15	10	0	0	60	PED01086
<b>Total Semestre</b>		<b>213</b>	<b>45</b>	<b>30</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>310</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
A INFÂNCIA E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	PED01202	30	20	0	0	10	60	
DIDÁTICA	PED01195	36	36	8	0	10	90	
EDUCAÇÃO DO CAMPO	PED01209	24	6	0	0	0	30	
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	PED01102	38	6	0	12	4	60	
EDUCAÇÃO INFANTIL I	PED01198	40	20	0	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (GESTÃO)	PED01098	10	30	20	0	0	60	PED01099 PED01197
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL II	PED01199	24	0	0	6	0	30	PED01197
PSICOLOGIA EDUCACIONAL	PED01196	35	15	10	0	0	60	PED01086 PED01193
<b>Total Semestre</b>		<b>237</b>	<b>133</b>	<b>38</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>450</b>	



### Semestre 5

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
CURRÍCULO E METODOLOGIA NA	PED01205	40	10	0	0	10	<b>60</b>	PED01198 PED01202
EDUCAÇÃO INFANTIL II	PED01207	20	10	0	0	0	<b>30</b>	PED01198 PED01202
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	PED01112	30	18	0	12	0	<b>60</b>	
ENSINO DE HISTÓRIA	PED01201	45	25	0	10	10	<b>90</b>	PED01195
ENSINO DE MATEMÁTICA	PED01203	36	36	0	0	18	<b>90</b>	PED01195
TRABALHO E EDUCAÇÃO	PED01204	50	0	10	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>221</b>	<b>99</b>	<b>10</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>390</b>	

### Semestre 6

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	PED01208	36	36	8	0	10	<b>90</b>	PED01195
CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	SOC01118	60	0	0	0	0	<b>60</b>	SOC01101
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	PED01216	36	36	8	0	10	<b>90</b>	PED01195
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EDUCAÇÃO INFANTIL)	PED01200	35	60	10	0	15	<b>120</b>	PED01198 PED01202 PED01205 PED01207
PSICOPEDAGOGIA	PED01210	35	15	10	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>202</b>	<b>147</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>420</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	PED01212	48	8	4	0	0	60	
EDUCAÇÃO ESPECIAL I	PED01213	48	6	0	0	6	60	
ENSINO DE ARTES	PED01211	45	25	0	10	10	90	PED01195
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	PED01214	36	36	8	0	10	90	PED01195
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ENSINO FUNDAMENTAL)	PED01122	26	30	16	18	0	90	PED01195
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC I	PED01123	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>203</b>	<b>105</b>	<b>88</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>450</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II	PED01217	24	6	0	0	0	30	PED01212
EDUCAÇÃO ESPECIAL II	PED01218	18	6	0	0	6	30	PED01213
ENSINO DE GEOGRAFIA	PED01251	36	36	0	18	0	90	PED01195
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (ENSINO FUNDAMENTAL)	PED01127	13	46	13	18	0	90	PED01122
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	PED01247	30	30	0	0	0	60	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II	PED01129	0	0	60	0	0	60	PED01123
<b>Total Semestre</b>		<b>121</b>	<b>124</b>	<b>73</b>	<b>36</b>	<b>6</b>	<b>360</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	0	0	0	30	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

**Semestre 10**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
Eletiva	---	0	0	0	30	0	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	

**T P O D L Total**

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>1760</b>	<b>833</b>	<b>300</b>	<b>198</b>	<b>129</b>	<b>3220</b>	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	------------	------------	-------------	--

## TURNO INTEGRAL

### Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	FIL01091	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PED01080	75	0	15	0	0	<b>90</b>	
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	PED01084	40	20	0	0	0	<b>60</b>	
PSICOMOTRICIDADE	PED01253	15	15	0	0	0	<b>30</b>	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	SOC01087	60	0	0	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>250</b>	<b>35</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

### Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOC01101	48	0	0	12	0	<b>60</b>	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	FIL01092	30	0	0	0	0	<b>30</b>	FIL01091
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	PED01085	30	30	0	0	0	<b>60</b>	PED01084
METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOC01012	30	30	0	0	0	<b>60</b>	
PSICOLOGIA EDUCACIONAL I	PED01086	35	15	10	0	0	<b>60</b>	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	SOC01088	30	0	0	0	0	<b>30</b>	SOC01087
<b>Total Semestre</b>		<b>203</b>	<b>75</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

### Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CURRÍCULO	PED01192	70	10	10	0	0	90	
DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	SOC01114	50	10	0	0	0	60	
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	PED01194	45	45	0	0	0	90	
PSICOLOGIA EDUCACIONAL II	PED01193	35	15	10	0	0	60	PED01086
<b>Total Semestre</b>		<b>200</b>	<b>80</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	

### Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIDÁTICA	PED01195	36	36	8	0	10	90	
EDUCAÇÃO INFANTIL I	PED01198	40	20	0	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO)	PED01099	10	20	10	0	0	40	
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL I	PED01197	50	0	0	10	0	60	
PSICOLOGIA EDUCACIONAL	PED01196	35	15	10	0	0	60	PED01086 PED01193
<b>Total Semestre</b>		<b>171</b>	<b>91</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>310</b>	

### Semestre 5

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
A INFÂNCIA E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	PED01202	30	20	0	0	10	<b>60</b>	
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	PED01102	38	6	0	12	4	<b>60</b>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (GESTÃO)	PED01098	10	30	20	0	0	<b>60</b>	PED01099 PED01197
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	PED01250	15	15	0	0	0	<b>30</b>	
PESQUISA EM EDUCAÇÃO	SOC01115	48	0	0	12	0	<b>60</b>	
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL II	PED01199	24	0	0	6	0	<b>30</b>	PED01197
<b>Total Semestre</b>		<b>165</b>	<b>71</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>14</b>	<b>300</b>	

### Semestre 6

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cód</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
CURRÍCULO E METODOLOGIA NA	PED01205	40	10	0	0	10	<b>60</b>	PED01198 PED01202
ENSINO DE HISTÓRIA	PED01201	45	25	0	10	10	<b>90</b>	PED01195
ENSINO DE MATEMÁTICA	PED01203	36	36	0	0	18	<b>90</b>	PED01195
TRABALHO E EDUCAÇÃO	PED01204	50	0	10	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>171</b>	<b>71</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>300</b>	

### Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	PED01208	36	36	8	0	10	<b>90</b>	PED01195
EDUCAÇÃO DO CAMPO	PED01209	24	6	0	0	0	<b>30</b>	
EDUCAÇÃO INFANTIL II	PED01207	20	10	0	0	0	<b>30</b>	PED01198 PED01202
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	PED01112	30	18	0	12	0	<b>60</b>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EDUCAÇÃO INFANTIL)	PED01200	35	60	10	0	15	<b>120</b>	PED01198 PED01202 PED01205 PED01207
Eletiva	---	0	0	0	30	0	<b>30</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>145</b>	<b>130</b>	<b>18</b>	<b>42</b>	<b>25</b>	<b>360</b>	

### Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	SOC01118	60	0	0	0	0	<b>60</b>	SOC01101
ENSINO DE ARTES	PED01211	45	25	0	10	10	<b>90</b>	PED01195
ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	PED01216	36	36	8	0	10	<b>90</b>	PED01195
Eletiva	---	0	0	0	30	0	<b>30</b>	
PSICOPEDAGOGIA	PED01210	35	15	10	0	0	<b>60</b>	
<b>Total Semestre</b>		<b>176</b>	<b>76</b>	<b>18</b>	<b>40</b>	<b>20</b>	<b>330</b>	

### Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	PED01212	48	8	4	0	0	60	
EDUCAÇÃO ESPECIAL I	PED01213	48	6	0	0	6	60	
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	PED01214	36	36	8	0	10	90	PED01195
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ENSINO FUNDAMENTAL)	PED01122	26	30	16	18	0	90	PED01195
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC I	PED01123	0	0	60	0	0	60	
<b>Total Semestre</b>		<b>158</b>	<b>80</b>	<b>88</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>360</b>	

### Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II	PED01217	24	6	0	0	0	30	PED01212
EDUCAÇÃO ESPECIAL II	PED01218	18	6	0	0	6	30	PED01213
ENSINO DE GEOGRAFIA	PED01251	36	36	0	18	0	90	PED01195
ESTAGIO SUPERVISIONADO V (ENSINO FUNDAMENTAL)	PED01127	13	46	13	18	0	90	PED01122
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	PED01247	30	30	0	0	0	60	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II	PED01129	0	0	60	0	0	60	PED01123
<b>Total Semestre</b>		<b>121</b>	<b>124</b>	<b>73</b>	<b>36</b>	<b>6</b>	<b>360</b>	

**T P O D L Total**

<b>Total por Dimensão Formativa</b>	<b>1760</b>	<b>833</b>	<b>300</b>	<b>198</b>	<b>129</b>	<b>3220</b>	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	------------	------------	-------------	--



### Componentes Eletivos

<b>Componente Curricular</b>	<b>Cod</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>O</b>	<b>D</b>	<b>L</b>	<b>Total</b>	<b>Pré-requisito</b>
A PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	PED01224	10	10	10	0	0	<b>30</b>	
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	PED01225	20	10	0	0	0	<b>30</b>	
BIOLOGIA E EDUCACAO	211106						<b>60</b>	
CAPACIDADE LEITORA DO ALUNO-LEITOR UNIVERSITÁRIO	PED01252	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	PED01231	10	20	0	0	0	<b>30</b>	
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	PED01223	20	10	0	0	0	<b>30</b>	
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	PED01221	10	0	0	10	10	<b>30</b>	
EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	PED01227	10	15	5	0	0	<b>30</b>	
EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRICANA	SOC01121	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRO-BRASILEIRA	SOC01120	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
EDUCAÇÃO E ETNICIDADE INDÍGENA	SOC01119	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
EDUCAÇÃO POPULAR	PED01246	30	0	0	0	0	<b>30</b>	
ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO	PED01248	15	15	0	0	0	<b>30</b>	
ETICA E EDUCACAO	211208						<b>30</b>	
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL I	PED01239	10	20	0	0	0	<b>30</b>	
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL II	PED01240	10	20	0	0	0	<b>30</b>	
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL III	PED01177	0	0	0	30	0	<b>30</b>	
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL IV	PED01179	0	0	0	30	0	<b>30</b>	
GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	PED01171	0	0	0	30	0	<b>30</b>	
IDENTIDADE E SABERES DOCENTES	PED01230	25	0	5	0	0	<b>30</b>	
INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	PED01220	0	0	0	0	30	<b>30</b>	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO	PED01235	25	5	0	0	0	<b>30</b>	
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	PED01232	15	15	0	0	0	<b>30</b>	

PEDAGOGIA: CURSO E PROFISSÃO	PED01219	10	10	10	0	0	30	
PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	PED01226	15	15	0	0	0	30	
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA	PED01229	15	15	0	0	0	30	
POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	PED01234	30	0	0	0	0	30	
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	PED01228	10	15	5	0	0	30	
PSICOLINGUÍSTICA	211502						60	
SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	PED01233	25	0	5	0	0	30	
SOFTWARES EDUCATIVOS E APRENDIZAGEM	PED01222	0	0	0	0	30	30	
TÓPICOS ESPECIAIS	PED01181	0	0	0	30	0	30	
<b>Total Semestre</b>		<b>435</b>	<b>195</b>	<b>40</b>	<b>130</b>	<b>70</b>	<b>1020</b>	

## LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

### 13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

#### Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED01080	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	90	(212103) HISTORIA DA EDUCACAO I (60)
SOC01118	CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	60	(212A06) CULTURA AFROBRASILEIRAS E INDÍGENA
PED01247	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60	(212705) LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (30)
SOC01115	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	60	(212503) PESQUISA EM EDUCACAO (60)
SOC01114	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	60	(212704) DIVERSIDADE, INCLUSAO SOCIAL E EDUCACAO (60)
SOC01101	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	(212104) ANTROPOLOGIA DA EDUCACAO (60)
FIL01092	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	30	(212201) FILOSOFIA DA EDUCACAO II (30)
FIL01091	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	60	(212101) FILOSOFIA DA EDUCACAO I (60)
SOC01088	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	30	(212202) SOCIOLOGIA DA EDUCACAO II (30)
SOC01087	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	60	(212102) SOCIOLOGIA DA EDUCACAO I (60)
SOC01012	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(212105) METODOLOGIA CIENTIFICA (60)
PED01084	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	60	(212206) LEITURA E ELABORACAO DE TEXTOS (60)
PED01102	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	60	(212501) EDUCACAO E TECNOLOGIAS (60)
PED01085	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	60	
PED01086	PSICOLOGIA EDUCACIONAL I	60	(212204) PSICOLOGIA DA EDUCACAO (60)
PED01112	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	60	(212903) EDUCACAO, MEIO AMBIENTE E ESCOLARIZACAO (30)

#### Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED01098	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (GESTÃO)	60	(212406) ESTAGIO SUPERVISIONADO II (60)
PED01122	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ENSINO FUNDAMENTAL)	90	(212904) ESTAGIO SUPERVISIONADO V (60)
PED01127	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (ENSINO FUNDAMENTAL)	90	(212A03) ESTAGIO SUPERVISIONADO VI (60)
PED01200	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EDUCAÇÃO INFANTIL)	120	(212703) ESTAGIO SUPERVISIONADO IV (60)
PED01099	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO)	40	(212305) ESTAGIO SUPERVISIONADO I (30)

### Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED01129	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II	60	(212A05) TCC (0)
PED01123	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC I	60	(212905) TCC (0)

### Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED01212	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	60	(212803) EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS (60)
PED01213	EDUCAÇÃO ESPECIAL I	60	(212504) EDUCACAO ESPECIAL I (60)
PED01214	ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA	90	(212901) CONTEUDO E MET. DO ENS. DA LINGUA PORTUGUESA (90)
PED01216	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	90	(212801) CONTEUDO E MET. DO ENS. DAS CIENCIAS NATURAIS (90)
PED01217	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II	30	
PED01218	EDUCAÇÃO ESPECIAL II	30	(212605) EDUCACAO ESPECIAL II (30)
211205	EPISTEMOLOGIA DA EDUCACAO	30	
PED01251	ENSINO DE GEOGRAFIA	90	(211801) CONTEUDO E MET. DO ENS. DE GEOGRAFIA (90)
PED01250	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	30	(212505) LITERATURA INFANTO - JUVENIL E ESCOLARIZACAO (30)
PED01253	PSICOMOTRICIDADE	30	(212603) PSICOMOTRICIDADE (60)
PED01211	ENSINO DE ARTES	90	(212702) CONTEUDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE (90)
PED01210	PSICOPEDAGOGIA	60	(212604) PSICOPEDAGOGIA (60)
PED01209	EDUCAÇÃO DO CAMPO	30	(212010) EDUCACAO DO CAMPO (30)
PED01196	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	60	(212402) PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM II (60)
PED01192	CURRÍCULO	90	(212301) CURRICULO (90)
PED01193	PSICOLOGIA EDUCACIONAL II	60	(212303) PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM I (60)
PED01194	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	90	(212304) PLANEJAMENTO E AVALIACAO EDUCACIONAL I (60)
PED01195	DIDÁTICA	90	(212401) DIDATICA (90)
PED01201	ENSINO DE HISTÓRIA	90	(212902) CONTEUDO E MET. DO ENS. DA HISTORIA (90)
PED01199	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL II	30	(212404) POLITICA E GESTAO EDUCACIONAL II (30)
PED01198	EDUCAÇÃO INFANTIL I	60	(212601) EDUCACAO INFANTIL I (60)
PED01197	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL I	60	(212302) POLITICA E GESTAO EDUCACIONAL I (60)
PED01208	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	90	(212802) CONCEPCAO E MET. DA ALFABETIZACAO (90)
PED01207	EDUCAÇÃO INFANTIL II	30	(212701) EDUCACAO INFANTIL II (60)

PED01205	CURRÍCULO E METODOLOGIA NA	60	
PED01202	A INFÂNCIA E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	60	(212004) A INFANCIA E SUAS MULTIPLAS LINGUAGENS (30)
PED01203	ENSINO DE MATEMÁTICA	90	(212A01) CONTEUDO E MET. DO ENS. DA MATEMATICA (90)
PED01204	TRABALHO E EDUCAÇÃO	60	(212502) EDUCACAO E TRABALHO (60)

### Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
211208	ETICA E EDUCACAO	30	
PED01246	EDUCAÇÃO POPULAR	30	(212036) EDUCAÇÃO POPULAR (30)
PED01230	IDENTIDADE E SABERES DOCENTES	30	
SOC01120	EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRO-BRASILEIRA	30	(212016) EDUCACAO E ETNICIDADE AFRO-BRASILEIRA (30)
SOC01119	EDUCAÇÃO E ETNICIDADE INDÍGENA	30	
PED01171	GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	30	
211106	BIOLOGIA E EDUCACAO	60	
PED01177	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL III	30	(211020) FUNDAMENTOS MET. DA EDUCACAO ESPECIAL III (30)
PED01179	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL IV	30	(212021) FUNDAMENTOS MET. DA EDUCACAO ESPECIAL IV (30)
211502	PSICOLINGUISTICA	60	
SOC01121	EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRICANA	30	(212033) EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRICANA (30)
PED01181	TÓPICOS ESPECIAIS	30	
PED01252	CAPACIDADE LEITORA DO ALUNO-LEITOR UNIVERSITÁRIO	30	
PED01248	ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO	30	
PED01240	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL II	30	(212019) FUNDAMENTOS MET. DA EDUCACAO ESPECIAL II (30)
PED01220	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	30	(212001) INFORMÁTICA E EDUCACAO (30)
PED01221	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	30	(212002) EDUCACAO A DISTANCIA (30)
PED01222	SOFTWARES EDUCATIVOS E APRENDIZAGEM	30	(212003) SOFTWARES EDUCATIVOS E APRENDIZAGEM (30)
PED01223	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA	30	(212005) DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA (30)
PED01224	A PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30	
PED01225	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30	
PED01226	PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS	30	(212009) PESQUISAS EM POLITICAS PUL. E PRAT. EDUCATIVA (30)

EDUCATIVAS		30	(212009) PESQUISAS EM POLITICAS PUL. E PRAT. EDUCATIVA (30)
PED01227	EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRÁTICA PEDAGÓGICA	30	
PED01228	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	30	
PED01229	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA	30	(212012) PLANEJAMENTO E AVALIACAO DA APRENDIZAGEM (30)
PED01231	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	30	(212014) CONTACAO DE HISTORIAS (30)
PED01232	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	30	(212015) MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCACAO (30)
PED01233	SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	30	(212008) SEMINARIOS EM POL. PUBLICAS E PRAT. EDUCATIVA (30)
PED01234	POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	30	(202037) POLÍTICAS DE CURRÍCULO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (30)
PED01235	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO	30	(212035) INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO (30)
PED01239	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL I	30	(212018) FUNDAMENTOS MET. DA EDUCACAO ESPECIAL I (30)
PED01219	PEDAGOGIA: CURSO E PROFISSÃO	30	

## 14. EMENTAS

### Básico Comum

#### SOC01101 - ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

##### Ementa

Antropologia, noção, objeto e desenvolvimento. Campos de estudo. Cultura: conceito e manifestações. Processos culturais: a dimensão antropológica da aprendizagem. Etnocentrismo e relativismo. Os métodos e as técnicas de pesquisa em antropologia. Multiculturalismo e Educação.

##### Referências

GUSMÃO, Neuza. **Antropologia e Educação**: Origens de um diálogo. Cadernos CEDES ano XVIII, nº 43, dez 1997. pp. 8-25.

\_\_\_\_\_. **Antropologia e Educação**: História e Trajetos/FE-UNICAMP. In: Ensino de Antropologia no Brasil. GROSSI, Miriam Pillar et all (Orgs.). Florianópolis: Nova Fronteira, 2006.

LEOPOLDO JESÚS, F. G. & DOMINGOS, Tânia R. E. **Antropologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 2005. (Col. Cadernos de Antropologia da Educação, v. 1).

\_\_\_\_\_. **Homem, pessoa e personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2005. (Coleção Cadernos de Antropologia da Educação, v. 2).

\_\_\_\_\_. **O método na Antropologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2005. (Coleção Cadernos de Antropologia da Educação, v. 4).

\_\_\_\_\_. **Linguagem, sociedade, cultura e educação**. Petrópolis: Vozes, 2005. (Coleção Cadernos de Antropologia da Educação, v. 5).

MARI, Eric Carlos de. **Antropologia da Educação**: apontamentos entre Malinowski e Paulo Freire. (Disponível na Web).

MATTOS, Carmem L. G. de; CASTRO, P. A. (Orgs.). **Etnografia e Educação – Conceitos e usos**. Campina Grande, EDUEPB, 2011.

ROSISTOLATO, Rodrigo. **O lugar da Antropologia na formação de educadores**. Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Natal, 03-06 de agosto de 2014.

WULF, Christoph. **Antropologia da educação**. Tradução: Sidney R. da Silva. Campinas: Alínea, 2005. (Coleção Educação em Debate)

### Ementa

As sociedades indígenas brasileiras. A presença africana no Brasil. Escravidão, trabalho e resistência negra e indígena. As matrizes africana e indígena e suas presenças na cultura brasileira: língua, religião, símbolos, artes, literatura, música, dança, alimentação e demais práticas. Remanescentes indígenas, afrodescendentes e racismo no Brasil.

### Referências

#### Básica

BRAGA, Luciano; MELO, Elisabete. **História da África e Afro-Brasileira: em busca de nossas origens**. São Paulo: Selo Negro, 2007. .

CARNEIRO, Moaci Alves; CARNEIRO, M<sup>a</sup> do Socorro S. Uchoa. Brasil Plural. **O cidadão negro e o índio como protagonistas de nossa história**. Brasília:ABC Cultural, 2012. (As Leis 10.639/03 e 11.645/08 desdobradas em materiais didáticos – 13 Volumes).

GONÇALVES, Maria Alice Rezende; RIBEIRO, Ana Paula Alves (Orgs). **História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na escola**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012. (A Lei 10.639/03 e a Formação de Professores – Volume I).

#### Complementar

GRUPIONI, L. D. Benzi. 83M all (Orgs.). **A temática indígena na escola**. 4<sup>a</sup> 83M. São Paulo: Global/MEC/UNESCO, 2004.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Ática, 2007.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROCHA, Rosa M. de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro**. Uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar. 3<sup>a</sup> edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

UEHARA, Helena M. **Personalidades afro-brasileiras e indígenas**. São Paulo: Ideia Escrita, 2008.



## SOC01114 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

### Ementa

Direitos Humanos: conceitos, processos históricos e legislações básicas (internacional e nacional). Diretrizes e Políticas Nacionais de Direitos Humanos. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: questões étnico-raciais (negros/as, quilombolas, indígenas e ciganos), populações do campo, pessoas com deficiência, gênero, sexualidade, religião e outras. Sociedade em rede e a luta pela superação das desigualdades.

### Referências

#### Básica:

ANDRADE, Marcelo; CANDAU, Vera Maria et al. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, Vera M.; SCAVINO, Susana B. **Educação – Temas e Debates**. Rio de Janeiro: Novamerica; 7 Letras, 2015.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaide Alves (Orgs.). **Direitos Humanos na Educação Superior**: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Ed. Universitária, 2010.

#### Complementar:

FLORES, Elio Chaves; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra et al. (Orgs). **Educação EM Direitos Humanos & Educação PARA Direitos Humanos**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2014.

SANTIAGO, Mylene Cristina et al. **Educação Intercultural – Desafios e possibilidades**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SCHILING, Flávia. **Educação e Direitos Humanos – Percepções sobre a escola justa**. São Paulo: Cortez, 2014.

## PED01102 - EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

### Ementa

Evolução histórica e o contexto atual das tecnologias na educação. Informática na sociedade do conhecimento. Análise e aplicabilidade das tecnologias e sua inserção no cotidiano escolar. Elaboração e aplicação de projetos pedagógicos mediados por tecnologias da informação e comunicação.

### Referências

## **BÁSICAS**

OLIVEIRA, Cleonice Maria de Lima; CAMPOS, Kátia Patrício Benevides; RIBEIRO, Roseane Albuquerque; ROCHA, Sílvia Roberta da Mota. **Currículo, formação Docente, tecnologias e diversidade**. Maceió: Edufal, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. O novo ritmo da Educação. Ed. Papirus, 2012.

VEEN, Win e VRAKKING, Bem. Homo zappiens: **educando na era digital**; tradução Vinicius Figueira. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **COMPLEMENTARES**

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Organizado por Tadao Takahashi. – Brasília, 2000.

CASTELLS. Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª ed. CAMPINAS: Papirus, 2006. V.173p.

MERCADO, Luiz P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

NOVAS tecnologias, trabalho e educação. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994. V.0. 220p.

## **PED01112 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE**

### **Ementa**

Inter-relação Educação, Sociedade e Meio Ambiente. Crise socioambiental sob o enfoque da sociedade industrial e principais impactos ambientais: mudanças climáticas, escassez de água, resíduos sólidos. Ética ambiental e Cidadania. Concepções de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Educação Ambiental: antecedentes históricos, concepções, objetivos e políticas públicas. Manejo, conservação, preservação e legislação ambiental básica. Análise de materiais didáticos voltados para Educação Ambiental. Planejamento e organização do trabalho pedagógico interdisciplinar.

### **Referências**

## **BÁSICAS**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Resolução/CNE/CP Nº 2. Diário Oficial da União de 15 de junho de 2012.

COSTA, M. V. (Org.) **A Educação na Cultura da Mídia e do Consumo.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

LOUREIRO, C.F.B, TORRES J.R. **Educação Ambiental:** dialogando com Paulo Freire-1 edição – São Paulo :Cortez, 2014.

BOFF, L. **Saber Cuidar:** ética do humano - compaixão pela Terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental.** Sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. São Paulo: Vozes: 2002.

### **COMPLEMENTARES**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio Ambiente e Saúde - V. 9. Secretaria de Ensino Fundamental: Brasília, 1997.

REIGOTA, Marcus. **Meio Ambiente e representação social.** 3 ed. São Paulo, Cortez, 1998.

## **FIL01091 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I**

### **Ementa**

Educabilidade humana. O pensamento filosófico. O processo educacional e os problemas fundamentais da Filosofia da Educação (aspectos epistemológicos, ético, estético, mítico-religioso da formação humana). Correntes e tendências filosóficas em educação: o essencialismo, o positivismo e o materialismo dialético.

### **Referências**

#### Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação.** São Paulo: EPU, 1993.

JEAGER, Werner. **Paidéia:** a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 1989.

PLATÃO. **A República.** Tradução de Maria Helena Roche Pereira. Lisboa: Fundação Golbenkian, 1987.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação.** Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

## FIL01092 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

### Ementa

Correntes e tendências filosóficas em educação: iluminismo, romantismo, existencialismo, estruturalismo, pragmatismo e pós-modernidade. Ideologia e educação. O pensamento pedagógico brasileiro: principais tendências contemporâneas.

### Referências

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NIETZSCHE, F. **Escritos sobre educação**. Tradução, apresentação e notas Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.
- PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

## PED01080 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

A educação em Pindorama. A educação na Colônia; A Educação no período imperial: negros, indígenas, a mulher, os expostos. Na República: a escolarização como projeto nacional, universal, público e laico; liberais e católicos frente à questão educacional. A Escola Nova; a educação na era Vargas; educação popular na época de redemocratização; Regime Militar; políticas do Estado Brasileiro no contexto Neoliberal, universalidade e qualidade da educação e seu caráter público; escolarização na Paraíba. A educação brasileira no contexto internacional: teorias e iniciativas marcantes da educação ocidental, antiga e medieval, principais pensadores de cada época; vertentes laicas e religiosas da educação moderna e sua relação com o desenvolvimento científico; a educação como questão nacional nos séculos XIX e XX; educação nos países do MERCOSUL.

### Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2000.
- AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

- CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1975.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Crítica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983
- CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1991.
- FRANÇA, Leonel. **O Método Pedagógico dos Jesuítas; "O Ratio Studiorum"; Introdução e Tradução**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1952.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- FREITAS, Marcos cezar de; BICAS, Maurilane de Souza. **História Social da Educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: cortez, 2009.
- GHIRALDELLI Jr., P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **A pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1985.
- LUZURIAGA, L. **A escola única**. São Paulo, Melhoramentos, 1934.
- NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.
- PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982.
- PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978.
- SANCHEZ MARTÍN, S. **Princípio educativo: o trabalho**. (mimeo, circulação interna)
- \_\_\_\_\_, **A Escola Moderna no Brasil**. Madri: UNED. 1991 (Tese de Doutorado)
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2013
- \_\_\_\_\_, **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, Vol. 1 (2004); II (2005) e III (2006).
- XAVIER, Maria E. et all. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo:

FTD, 1994.

ZOTTI, Solange. **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos Jesuítas aos anos 1980.** São Paulo: Autores Associados; Brasília: Plano, 2004.

---

### **Contexto internacional**

ABBAGNANO N. e VISALBERGHI, A. **História de la Pedagogía.** México: Fondo de Cultura, 1981.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Coogan S.A. 1981.

CAMBI, F. **Historia da Pedagogia.** São Paulo: UNESP (FEU), 1999.

CHÂTEAU, Jean. **Los grandes pedagogos.** México, Fundo de Cultura Econômica, 1985.

CODELHO, Francesco. **A Boa Educação** Experiências Libertarias e Teorias Anarquistas na Europa, de Godwin a Neill. São Paulo: Imaginário: Icone, 2007.

CUNHA, L.A. **Uma leitura da teoria da escola capitalista.** Rio de Janeiro, Achiamé, 1980.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição.** São Paulo, Cortez/Associados, 1983.

DEBESSE, M., e MIALARET, G. **Historia de la pedagogia.** Barcelona, Oikos-Tau Ediciones, 1974.

DIETRICH, T. **Pedagogia socialista.** Salamanca, Ediciones Sigueme, 1976.

EBY, F. **História da Educação Moderna: sec. XVI/sec.XX.** Teoria, Organização e prática Educacionais. Porto Alegre: Globo, 1976.

GILES, Thomas Ransom. **História da Educação.** São Paulo, E.P.U., 1987.

KRUPSKAIA, N. **Acerca de la educación comunista.** Moscu, Ediciones en Lenguas Extranjeras, s.d.

LARROYO, F. **História Geral da Pedagogia.** São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974

LUZURIAGA, L. **A escola única.** São Paulo, Melhoramentos, 1934.

MANACORDA, Mário A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias.** São Paulo, Cortez/Associados, 1989.

MONROE, P. **História da Educação.** São Paulo: Editora Nacional, 1977.

PISTRAK, **Fundamentos da escola do Trabalho.** São Paulo. Brasiliense. 1981.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes.** São Paulo, Cortez/Associados, 1982.

ROSSI, Wagner. **Capitalismo e Educação**. São Paulo, Cortez & Moraes. 1978  
SANCHEZ MARTÍN, S. "O trabalho como princípio educativo" in **Ariús**, VI, 6 (Jan-jul/95) 49-59  
\_\_\_\_\_, "A questão do Estado e a Educação" in **Cadernos de Educação Popular**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1998.  
\_\_\_\_\_, "**Capacitar professores de Ensino Básico**: um desafio permanente" in *Revista de Extensão I*, 1 (jun/96) 28-40.

---

## PED01084 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

### Ementa

Noções de texto. Coesão e coerência. Modelos teóricos de leitura. Modelos teóricos de escrita. Gêneros textuais: leitura e produção textual de gêneros diversos. Práticas sociais da leitura e da escrita e suas implicações para o ensino-aprendizagem.

### Referências

#### **BÁSICAS:**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Normalização de documentação no Brasil**. Brasília: ABNT, 2001.  
BEZERRA, Maria Auxiliadora. Visão panorâmica de concepções de leitura. In: **Coletâneas de textos didáticos/ UEPB**. Campina Grande, 2002.  
KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989.  
\_\_\_\_\_. **Os Significados do letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989ª.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: Configuração, Dinamicidade e Circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros**

- Textuais:** Reflexões e Ensino. Palmas e União Soviética, PR: Kaygangue, 2005.
- SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos e estratégias de leitura:** suas implicações no ensino. Maceió: EDUFAL, 2005.
- RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola.** São Paulo: Contexto, 2010.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, dez. 2002, vol.23, nº 81, p. 143-160. ISSN 0101-7330.
- COMPLEMENTARES:**
- COSCARELLI, Carla Viana. **Livro de receita do professor de português:** atividades para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B., & BRITO, K.S. (Orgs.) **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.
- FARACO, C.A. e TEZZA, C. 9. ed. **Prática de texto:** Língua Portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FARACO, C.A. e TEZZA, C. **Oficina de texto.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** 2002.
- SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura** – uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

## PED01085 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

### Ementa

Gêneros textuais acadêmico-científicos: resumo, resenha, pôster, paper, portfólio, projeto de pesquisa, artigo, ensaio, relatório, monografia, dissertação, tese e outros tipos de orientações basilares de ordem metodológica e científica. Trabalhos Científicos: Apresentação dos principais tipos de publicação científica, mostrando quando se faz necessário a publicação de um trabalho de pesquisa nos principais tipos de publicação científica: comunicação, apresentação de pôster.

### Referências



### **BÁSICAS:**

AQUINO, Italo de Sousa. **Como escrever artigos científicos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI. **Resumo** – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha** – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Global, 1989.

SILVA, Elisabeth Maria da (Org.) **Professora, como é que se faz?** Esquema artigo resumo resenha. Campina Grande: Bagagem, 2012.

### **COMPLEMENTARES**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Normalização de documentação no Brasil. Brasília: ABNT, 2001.

BORTONI RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

## **PED01247 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

### **Ementa**

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.

### **Referências**

#### **BÁSICAS**

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**.

Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

### **COMPLEMENTARES**

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

## **SOC01012 - METODOLOGIA CIENTÍFICA**

### **Ementa**

Estratégias de leituras de textos teóricos. Conhecimento e ciência. Métodos de investigação na ciência: observação e experimentação; indução, dedução e inferência. Trabalhos acadêmicos científicos. Exercício de elaboração do anteprojeto de pesquisa.

### **Referências**

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas 2000

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. M. São Paulo: Makron Books, 2004.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo, 2009.

RUIZ, J. Á. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.

## SOC01115 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO

### Ementa

Características da pesquisa nas ciências humanas e na educação. Métodos de pesquisa. Formulação do problema de pesquisa. Elementos do projeto de pesquisa e sua função. Técnicas de coleta e análise de dados. Elaboração de um projeto individual.

### Referências

#### Básica

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

#### Complementar

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy (Org.). **Mínima Metodológica**. Campinas: Alínea, 2004

## PED01086 - PSICOLOGIA EDUCACIONAL I

### Ementa

Conceito e Objeto de estudo da Psicologia Educacional. Contextualização histórica e principais teorias da Psicologia Educacional.

### Referências

#### BÁSICAS

COLL SALVADOR, César. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Marta Kolhl de. **Vygotsky- Aprendizagem e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

### **COMPLEMENTARES**

KESTER, Carrara. **Introdução à psicologia da educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia da Aprendizagem processos teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

## **SOC01087 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

### **Ementa**

Contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da Sociologia e da sociologia da educação e seu processo de institucionalização. Os autores clássicos do pensamento sociológico e sua contribuição para o estudo dos temas educacionais e da escola. A sociologia da Educação no longo século XX: um panorama dos autores e perspectivas teóricas

### **Referências**

#### Bibliografia

CARVALHO, Alonso B de; SILVA, Wilton Carlos L. da. (Orgs.). **Sociologia e educação: leituras e interpretações**. São Paulo: Avercamp, 2006.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos: Rio de Janeiro: FENAME, 1978.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1993.

PEREIRA, Gilvan Elias. A educação na sociologia weberiana. In: **Revista de educação e ensino**. Bragança Paulista, v. 2, n. 1, Jan/Jun de 1997.

QUNTANEIRO, Tânia. (et al). **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). **Sociologia para educadores**.

## **SOC01088 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

### **Ementa**

Abordagens contemporâneas em sociologia da educação

### **Referências**

Básicas

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Norbert Elias**: formação, educação e emoções no processo civilizatório. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Complementar

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

LEÃO, Andréa Borges. **Norbert Elias e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n 122, p. 283-303, mai/ago 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós – modernos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação**: estudos Foucaultianos. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1995

## PED01099 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO)

### Ementa

Avaliação diagnóstica da escola (campo de estágio) e de seus sujeitos: observação e análise da organização e gestão dos processos educativos e trabalhos coletivos. Conselho escolar, conselho de classe, reunião de professores e equipe técnica; de pais: finalidades, funcionamento e repercussão na prática escolar.

### Referências

AFONSO, A. J. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, M. T. (org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Conselhos Escolares**: Democratização da escola e construção da cidadania. In: Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília – DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, nov. 2004 b.

FETZNER, A. R. e MENEZES, J. S. da S. (org.). **A quem interessa a democratização da escola?** Reflexões sobre a formação de gestores. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012.

LIMA, M.S.L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012.

OLIVEIRA, J. F. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas. In: FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). **Crise da escola e políticas educativas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ROSSI, V. L. S. de. **Desafio à escola pública**: tomar em suas mãos seu próprio destino. Campinas, SP: Caderno Cedes, ano XXI, n.55, nov./2001.

## PED01098 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (GESTÃO)

### Ementa

Levantamento e análise do processo de elaboração de diferentes documentos utilizados na organização do trabalho escolar, a partir de depoimentos dos sujeitos da prática: Projeto político-pedagógico, PDE, Regimento Escolar, Projetos e Planos de trabalho. Construção de um projeto colaborativo a partir de demandas da realidade da escola

### Referências

FONSECA, Marília. É possível articular o projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola? Reflexões sobre a reforma do Estado e a gestão da escola básica. In: FERREIRA, Eliza Bartolozzi e OLIVEIRA, Dalila Andrade (Orgs.). **Crise da escola e políticas educativas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MEDEIROS, M. de L. et al. **Gestão escolar**: afinal que fins estão sendo buscados? Porto Alegre, RS: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.30, n.1, p. 115-138, jan./abr./2014.

OLIVEIRA, R. de C. e TEIXEIRA, B. de B. **Descentralização e gestão do ensino nos programas PDE Escola e Mais Educação**. Porto Alegre, RS: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 2, p. 293 – 312, mai/ago/2015.

RUSSO, Miguel Henrique. **Problemas centrais da gestão na escola pública e sua incidência na prática cotidiana segundo os gestores**. Porto Alegre, RS: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.25 n.3, set./dez.2009.

SILVA, Luís Gustavo Alexandre da; ALVES, Miriam Fábila. **Gerencialismo na escola pública**: contradições e desafios concernentes à gestão, à autonomia e à organização do trabalho escolar. Porto Alegre: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 28, n. 3, set/dez. 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: \_\_\_\_ e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (orgs.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_. **Inovações e projeto político-pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Campinas, SP: Caderno Cedes, v.23, n. 61, dez.2003.

## PED01200 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (EDUCAÇÃO INFANTIL)

### Ementa

Observação e reflexão da estrutura e funcionamento da Educação Infantil e de suas práticas pedagógicas. Análise de determinantes sociais, históricos, filosóficos, políticos, psicológicos e pedagógicos da prática docente na Educação Infantil. Atuação docente: vivência de projetos didático-pedagógicos na creche e na pré-escola.

### Referências

#### BÁSICAS:

BONDIOLI, Anna (org). **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

PANIAGUA, Gema. **A educação infantil: resposta educativa à diversidade**; trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **COMPLEMENTARES:**

KULISZ, Beatriz. **Professoras em cena: o que faz a diferença?** Porto Alegre: Mediação, 2004

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, Regina Célia de. & BORGES Maria Fernanda S. Tognozzi (org). **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

### **PED01122 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ENSINO FUNDAMENTAL)**

#### **Ementa**

Análise dos determinantes sociais, históricos, filosóficos, psicológicos, políticos e pedagógicos desta prática. Observação e participação nas atividades de sala de sala.

#### **Referências**

ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafios: uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_, **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LIBÂNIO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: estudos e projeções**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MASSETO, Marcos. **A aula como centro**. 3. ed. São Paulo: FTD, 1986.

MOYSES, LUCIA. **O desafio de saber ensinar**. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia dos Projetos**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.



ZABALLA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino**: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990.

## PED01127 - ESTAGIO SUPERVISIONADO V (ENSINO FUNDAMENTAL)

### Ementa

A docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Reflexões sobre a prática. Planejamento e ação docente nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental.

### Referências

ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafios**: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_, **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LIBÂNIO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: estudos e projeções. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MASSETO, Marcos. **A aula como centro**. 3. ed. São Paulo: FTD, 1986.

MOYSES, LUCIA. **O desafio de saber ensinar**. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia dos Projetos**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

YUS, Rafael. **Temas Transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino**: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990.

## Básico Específico de TCC

### **Ementa**

Pesquisa e análise das experiências do estágio Supervisionado de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionados às Linhas de Pesquisa. Preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórico metodológica do trabalho.

### **Referências**

#### **BÁSICAS**

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Maceió: Ufal, 2002. (Série Apontamentos).

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação** (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

#### **COMPLEMENTARES**

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Herbra, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**Ementa**

Continuação do planejamento e execução do plano de trabalho. Elaboração do texto do trabalho de conclusão. Defesa do TCC.

**Referências**

**BÁSICAS:**

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos**. 4. ed. Maceió: Ufal, 2002. (Série Apontamentos).

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação** (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

**COMPLEMENTARES**

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Herbra, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## PED01202 - A INFÂNCIA E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

### Ementa

O brincar em suas diversas manifestações. O movimento e a gestualidade: instrumentos de expressão, de representação, de interação, de comunicação, de pensamento. Arte e cultura: instrumento de apropriação e significação do mundo. Musicalização. Oralidade e escrita: abordagens do processo de aquisição. A literatura infantil e a arte de contar histórias.

### Referências

#### BÁSICAS:

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org); LINO, Dulcimarta Lemos [et al]. **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, Georg. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

JOBIM e SOUZA, Solange. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim. Campinas, SP: Papirus, 1994.

#### COMPLEMENTARES:

MOYLES, Janete R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

KATO, Mary Aizawa. **A concepção de escrita pela criança**. Campinas: SP: Pontes, 2002.

## PED01208 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

### Ementa

Conceitos e processos de Alfabetização e Letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Avaliação diagnóstica da leitura e da escrita e mediação docente. Situações de aprendizagem de Alfabetização e Letramento.

### Referências

#### BÁSICAS

ADAMS, Marilyn Jager & cols. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipioni, 1989. educacionais. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 1994.

FERREIRO E. & TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto alegre: Artes Médicas, 1985.

GARCIA, Regina Leite. **A formação da professora alfabetizadora**: reflexões sobre a prática. Cortez. São Paulo. SP. 6ª edição, 2015

### **COMPLEMENTARES**

ARAÚJO, Mairce da Silva. Ambiente Alfabetizador: a sala de aula como entre-lugar de culturas. In: GARCIA, Regina Leite (org). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, nº 25, 2004.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

## **PED01192 - CURRÍCULO**

### **Ementa**

Significados de currículo. Abordagens teóricas do currículo: tradicionais, críticas e contemporâneas. Currículo, culturas e identidades. Educação integral. Currículo nacional e avaliação. Conhecimento oficial e textos curriculares: o livro didático. Políticas de currículo pós anos 1990: Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular.

### **Referências**

#### **BASICAS:**

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth Fernandes. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997. (Prospectiva; 3)

MOREIRA, Antonio Flávio. **Currículo e programas no Brasil**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

#### **COMPLEMENTARES**

SIDEKUN, Antônio (Org.). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.

LOPES, Alice Casimiro; ALBA, Alícia. **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

## PED01205 - CURRÍCULO E METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### Ementa

Especificidades da Educação Infantil. Espaço e tempo na Educação Infantil: organização da ação educativa. Currículo na Educação Infantil: aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos. Metodologia da Educação Infantil: planejamento, prática pedagógica e avaliação.

### Referências

#### BÁSICAS:

FARIA, Vitória e SALES, Fátima. **Currículo na educação infantil**. São Paulo: Scipione, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Orgs). **Em busca da pedagogia da infância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LLEIXÁ ARRIBAS, Teresa. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**; trad. Fátima Murad 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### COMPLEMENTARES:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. **Educação Infantil: Projetos e práticas pedagógicas na creche e na pré-escola**. Brasília: Liber Livro, 2014.

## PED01195 - DIDÁTICA

### Ementa

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Projeto de Curso, Plano de Aula, Sequência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula.

### Referências

#### BÁSICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC/CONSED/UNDIME. 2015.

D i s p o n í v e l  
em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC\\_LI N&tipoEnsino=TE\\_EF#conteudo-principal](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LI N&tipoEnsino=TE_EF#conteudo-principal)

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

COMENIUS, J.Amos. **Didáctica Magna**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa* - 43ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.) **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

NOVA ESCOLA. *Grandes Pensadores*. São Paulo. Fundação Victor Civita. n.178, ano XIX (Edição Especial).

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. 5 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

\_\_\_\_\_. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 5 ed. São Paulo: Libertad, 1999.

#### **COMPLEMENTARES**

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson; JUSTO, José Sterza. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011..

RIBEIRO, Maria de Lourdes e RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. **DERMEVAL SAVIANI: Notas para uma releitura da Pedagogia Histórico--Crítica** - UNIUBE / MG. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/57419651/saviani-biografia>>

## **PED01217 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS II**

### **Ementa**

Estudo teórico-prático sobre as questões didático-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa concepção crítica e interdisciplinar. Os processos de investigação, planejamento, intervenção e avaliação da ação docente na EJA.

## Referências

- ARROYO, Miguel. **Uma escola para jovens e adultos**. Conferência: Reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da proposta de reorganização e reorientação curricular, SP, 2003.
- CÂNDIDA, SÉRGIO, Maria. A organização do tempo curricular na prática pedagógica da educação de jovens e adultos (EJA). In: **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, junho de 2008. ( ISSN: 1809-3876). Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>
- BARRETO, Vera. (coord.). **Trabalhando com a Educação de jovens e adultos**: Joelma Carvalho Vilar<sup>1</sup>Isa Regina Santos dos Anjos<sup>2</sup>planejamento e avaliação. Brasília: MEC/SECADI, 2006.
- BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos** – 1º seguimento. Brasília: MEC/SECADI, 2010. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/secad](http://www.portal.mec.gov.br/secad)
- KOORO, Méri B. **Uma análise curricular da matemática na educação de jovens e adultos**. 2006. Dissertação (Mestrado) – UNICSUL, São Paulo, 2006.
- OLIVEIRA, I.B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. In: HARACMIV, Sônia M<sup>a</sup> Chaves. Dossiê - educação de jovens e adultos: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas. **Educar em revista**, v. 29, 2007. Disponível em: [www.educacao.ufpr.br](http://www.educacao.ufpr.br)
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.
- Caderno de orientações didáticas para EJA - Alfabetização: etapas alfabetização e básica** – São Paulo : SME / DOT, 2010.

## PED01212 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I

### Ementa

A EJA como direito público e subjetivo do cidadão e dever do Estado. Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da EJA e o alargamento do seu campo conceitual. Contribuições do campo da Educação popular à EJA a partir dos princípios Freireanos. A EJA como modalidade do ensino fundamental e médio no âmbito do sistema educativo e as especificidades curriculares e as identidades dos seus sujeitos. Alfabetização e letramento.

### Referências



ARROYO, Miguel. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, M<sup>a</sup> Amélia. GOMES, Nilmário. (orgs). **Diálogos na educação de jovens adultos**. 2<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_. **Uma escola para jovens e adultos**. Conferência: Reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da proposta de reorganização e reorientação curricular, SP, 2003.

BRASIL/MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/secad](http://www.portal.mec.gov.br/secad)

FÁVERO Osmar. O legado de Paulo Freire: passado ou atualidade? In: **Revej@** - revista da Educação de Jovens e Adultos, v.1, n. 0, Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de educação, ago/2007. Disponível em: [www.reveja.com.br](http://www.reveja.com.br)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 39<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIOVANNETTI, M<sup>a</sup> Amélia G. C. A relação educativa na educação de jovens e adultos: suas repercussões no enfrentamento das ressonâncias da condição de exclusão social. In: **XXV Reunião Anual ANPED**. Poços de Caldas: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

HADDAD, S. DI PIERRO, M<sup>a</sup> Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de documentos – 1985/1994**. São Paulo: Ação educativa, ago, 1994.

MACHADO, M.M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-LDB: a possibilidade de constituir-se como política pública. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82. Disponível em: [www.oei.es/pdf](http://www.oei.es/pdf)

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: FAPERJ, 2009.

SÉRGIO, Maria C. A organização do tempo curricular na prática pedagógica da educação de jovens e adultos (EJA). In: **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, junho de 2008. (ISSN: 1809-3876). Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

## PED01209 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

### Ementa

Condições de existência do trabalho camponês. Organização e prática política do campesinato. A trajetória da escola pública no meio rural: políticas públicas e o direito à Educação Básica. O/a Professor/a rural: sua formação, seu cotidiano escolar, prática docente e seu saber social.

### Referências

- ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; et al. **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- COSTA, Sizernando. O projeto de escola rural. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; SANTOS, Charliton José dos (orgs.). **Pesquisa e historiografia da educação brasileira**. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- RODRIGUES, Luís Dias (org.). **Educação Popular: temas convergentes**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

## PED01213 - EDUCAÇÃO ESPECIAL I

### Ementa

Evolução histórica da educação especial. Políticas públicas referentes às pessoas com deficiência. Conhecimento das etiologias das deficiências. O processo de ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência (física, auditiva, visual e mental), condutas típicas e altas habilidades.

### Referências

- CARDOSO, Maria Vera Lúcia M. Leitão e PAGLIUCA, LoritaMarlenaFreitag. **Caminho da luz: a deficiência visual e a família**. Fortaleza: FCPC, 1999.
- COOL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 3.
- JANNUZZI, G. M. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1985.
- \_\_\_\_\_. **A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XX**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio

de Janeiro: Revinter, 2000.

STAINBACK, S; STAINBACK (org). **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## PED01218 - EDUCAÇÃO ESPECIAL II

### Ementa

Desenvolvimento das habilidades e competências das pessoas com deficiência nas escolas regulares e em outros contextos. Recursos pedagógicos especiais. Avaliação na educação especial.

### Referências

CARDOSO, Maria Vera Lúcia M. Leitão e PAGLIUCA, LoritaMarlenaFreitag.

**Caminho da luz**: a deficiência visual e a família. Fortaleza: FCPC, 1999.

COOL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 3.

JANNUZZI, G. M. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1985.

\_\_\_\_\_. **A Educação do Deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XX. Campinas: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

STAINBACK, S; STAINBACK (org). **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## PED01198 - EDUCAÇÃO INFANTIL I

### Ementa

A constituição histórica, social e política da criança, Infância e Educação Infantil. Pensadores da educação para a infância. Sociologia da Infância e Pedagogia da Infância. Formação, trabalho e identidade do(a) professor(a) da Educação Infantil.

### Referências

#### BÁSICAS:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 3ed.

Rio de Janeiro: LTC, 1978, 196p.

FARIA, A. L. G. de; FINCO, D. (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 17-54.

PRIORE, Mary Del (org). **História das crianças no Brasil**. 4. ed. – São Paulo: Contexto, 2004.

#### **COMPLEMENTARES:**

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **PED01207 - EDUCAÇÃO INFANTIL II**

#### **Ementa**

Políticas públicas e legislação para infância e para Educação Infantil. Propostas oficiais e alternativas do currículo na Educação Infantil.

#### **Referências**

##### **BÁSICAS:**

BARBOSA, Rita Cristiana; AFONSO, Maria Aparecida Valentin (Orgs). **Educação infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de .(Org.). **Educação Infantil Pós LDB: Rumos e Desafios**.Campinas, SP: Autores Associados - FE/UNICAMP;São Carlos,SP:Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2003.

FINCO, Daniela (Org). **Educação Infantil e direitos da infância**. Recife: Pipa Comunicação, 2013.

##### **COMPLEMENTARES:**

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal **Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.**

HERMIDA, Jorge Fernando. **Educação infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

### Ementa

Caracterização da área de Artes. Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de Artes. Estudo de conteúdos de Artes para os anos iniciais do ensino fundamental. A análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas e metodológicas. A área de Artes, as novas tecnologias e os temas transversais.

### Referências

- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser Artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: UNESP, 2009.
- ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **O ensino da arte: história e memória**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- \_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais** (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2010.
- \_\_\_\_\_. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. In: BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. p. 30-51.
- \_\_\_\_\_. **Arte-educação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva. [1ª ed. em 1978], 1999.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. 2reimp. Editora UNESP, 2003.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem Visual**. 2. ed. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte**. 4. reimp. São Paulo: Cortez, 1993.

- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- MARINS, Mirian Celeste; PIROSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MELO, Rosemary Alves de. **O cinema e a arte-educação: uma arte como instância pedagógica**. 2001, 52 p. Monografia de conclusão de Curso (Especialização em Arte-Educação), Universidade Regional do Cariri URCA, Crato-CE: 2001.
- \_\_\_\_\_. **Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo...: as artes visuais em instituições de educação infantil em Campina Grande PB**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade) Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande: UEPB, 2005.
- \_\_\_\_\_. As mídias cinematográficas e as infâncias contemporâneas: identidades e marcas de gênero da Disney e em Shrek. In: SERAFIM, M. L.; CELINO M. L. de S.; ARAÚJO, P. C. de A., et al. **Tecnologias em seus múltiplos cenários**. João Pessoa: UFPB, 2013. pp. 89-104.
- NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org.) **Artes Visuais, Leitura de Imagens e Escola**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.
- PENNA, Maura; MELO, Rosemary Alves de. Pintando o sete?As artes visuais na educação infantil. In: MARINHO, Vanildo. M.; QUEIROZ, Luiz. R. S.(Orgs.) **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2005. pp. 13-48.
- PENNA, Maura. O papel da arte na educação básica. In: PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.). **Da Camiseta ao Museu: o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: CCHLA/PPGE/Editora da UFPB, 1995, p. 17-22.
- \_\_\_\_\_. Ensino de arte: um momento de transição. **Pro-posições**. Campinas, vol. 10, nº 3 [30], nov. 1999, p. 57-66.
- \_\_\_\_\_. (Coord.). **O dito e o Feito: política educacional e arte no ensino médio**. João Pessoa: Manufatura, 2003b.
- PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

### **Ementa**

A área Ciências da Natureza e o Componente Curricular Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: histórico, objetivos, tendências e pressupostos teórico-metodológicos; o ensino de Ciências Naturais e a educação para/na Cidadania, a Alfabetização Científica e a Tendência: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). Estudo de conteúdos de Ciências Naturais. Análise de propostas curriculares de Ciências Naturais, livros e outros materiais didáticos. Planejamento e organização do trabalho pedagógico.

### **Referências**

#### **BÁSICAS**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais V.4 – Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, Brasília, 1997.

CARVALHO, A. M. P.; CACHAPUZ, A. F.; GIL-PÉREZ, D. (Orgs.). **O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social: os caminhos que percorremos**. São Paulo: Cortez, 2012.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

CACHAPUZ, A. (et al.), (Orgs.). **A necessária Renovação do ensino das ciências**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, M. C. da C; NIGRO, R. G. **Teoria e Prática em Ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação**. volume único: livro do professor. São Paulo: FTD, 2009.

GERALDO, A. C. H. **Didática das Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009. (Coleção formação de professores).

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências – do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Trad. Naila Freitas - % Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TOMAZELLO, M. G. C. **O Movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade- Ambiente na educação em Ciências**. IN: Anais do I Seminário Internacional de Ciência, tecnologia e Ambiente. Cascavel, Paraná, 2009.

WARD, H. [et al.] **Ensino de Ciências**. 2ª Ed. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto alegre: Atmed, 2010.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- CARVALHO, A. M. P. (Org.) **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não - cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2007. (Cotidiano escolar: ação docente).
- NARDI, R. Etall (Orgs) **Pesquisas em ensino de Ciências contribuições para a formação de professores**. 5ª ed. São Paulo: Escrituras editora, 2004. (Educação para a Ciência).
- PORTO, L.; PORTO, A. **Ensinar Ciências da Natureza por meio de Projetos: anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Rona, 2012.

## PED01251 - ENSINO DE GEOGRAFIA

### Ementa

Caracterização da área de geografia. Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de geografia, Estudo de conteúdos de geografia, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de geografia, e os temas transversais.

### Referências

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Estudos sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CASTROGIOVANNI, AntonioCarlos(org.). **Ensino de geografia: prática e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- KOZEL, Salete e FILIZOLA, Roberto. **Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido**. São Paulo: FTD, 1996.
- LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida e FARIAS, Paulo Sérgio Cunha (orgs.). **A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres**. Campina Grande: EDUFCEG, 2007.



### **Ementa**

Caracterização da área de História, Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de História, Estudo de conteúdos de História, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de História, e os temas transversais.

### **Referências**

#### **BÁSICAS**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução D. Faksman. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BENJAMIN, Roberto E. Câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa: Grafset, 2004.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Estudos sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BITTENCOURT, Circe M<sup>a</sup> Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história: novas perspectivas**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

NUNES, Clarice (Org.). *O passado sempre presente*. São Paulo: Cortez, 1992.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha (orgs.). **A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres**. Campina Grande: EDUFPG, 2007.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Tradução Denise Bottamann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história: micro-história**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

**Ementa**

A área de Linguagens e a Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos eixos leitura, escrita, oralidade/sinalização e conhecimentos sobre a língua e a norma padrão. A relação entre práticas de linguagens e campos de atuação nos quais elas se realizam. Livros e outros materiais didáticos no ensino de Língua Portuguesa. Organização do trabalho pedagógico por projetos didáticos e por sequências didáticas

**Referências**

**BÁSICAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC\\_LIN&tipoEnsino=TE\\_EF#conteudo-principal](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LIN&tipoEnsino=TE_EF#conteudo-principal)

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org). **Gestos de leitura: da história no discurso**. 3 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. 2 ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

RANGEL, Egon de Oliveira e BAGNO, Marcos. **Dicionários em sala de aula**. 2 ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo horizonte: Autêntica, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**COMPLEMENTARES**

AZEVEDO, Ricardo. **Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias**. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Livros-para-criancas-e-literatura-infantil.pdf>

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 1 Ed. Renov. São Paulo: Scipione, 2010.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento com eixos norteadores. In: Brasil. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**: inclusão para crianças de seis anos de idade. Brasília, MEC, 2006, p. 85 a 96 (Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>>).

## PED01203 - ENSINO DE MATEMÁTICA

### Ementa

Caracterização da área de Matemática. Concepções teóricas e abordagens que orientam o ensino de Matemática. Estudo de conteúdos de Matemática, para os anos iniciais do ensino fundamental e a análise crítica de livros e materiais didáticos. Propostas pedagógicas oficiais e alternativas. Orientações didáticas. A área de Matemática e os temas transversais.

### Referências

#### BÁSICAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em Educação Matemática**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática/MEC/SEF, 1997.

D' AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da Teoria à Prática. São Paulo, SP: Papirus, 1997.

HALEMENSCHAGER, Vera Lucia da Silva. **Etnomatemática**. São Paulo, SP: Uma experiência educacional. Summus, 2001.

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1995.

NUNES, Terezinha. **Educação Matemática**: Números e operações numéricas. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2005.

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TOLEDO, Marília. **Didática da Matemática**. São Paulo, SP: FTD, 1997.

TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes,

1988.

## 211205 - EPISTEMOLOGIA DA EDUCACAO

### Ementa

### Referências

## PED01250 - LITERATURA INFANTO-JUVENIL

### Ementa

Concepções de leitura, literatura e leitor. Leitura/literatura infanto-juvenil na escola. O papel do docente como mediador/formador do leitor. Obras clássicas e contemporâneas da literatura infanto-juvenil. Contação de histórias advindas de narrações orais, contos, poesias, literatura de cordel, causos e outros. Propostas didático-metodológicas e projetos de leitura.

### Referências

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada e literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- DALVI, Maria Amélia, JOVER, Rita, REZENDE, Luzia. **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: SP: Párabola, 2013.
- CADERMATORI, Lígia. **O Professor e a Literatura**. Para Pequenos, Médios e Grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PINHEIRO, Helder. **Poesia na Sala de Aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- AMANCIO, Isis Maria da Costa/GOMES, Nilma Lino/JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- BETTELMEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução: Arlene Caetano. 23ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2007

## PED01194 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

### Ementa

Planejamento e avaliação de processos educacionais: princípios, pressupostos teóricos e metodológicos. Tipos e níveis de planejamento e avaliação. Projetos pedagógicos: elaboração, execução e avaliação.

### Referências

## **BÁSICAS**

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento, execução e avaliação: a busca de um desejo. In: \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Palo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **As dimensões do planejamento educacional**: o que os educandos precisam saber. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro da. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papiurs, 1996.

## **COMPLEMENTARES**

GANDIN, Danilo. Participação e planejamento participativo. In: \_\_\_\_\_. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROMÃO, José Eustáquio; PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento socializado ascendente na escola. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

MEDEIROS, Almira Lins; ROCHA, Vagda G.G. Delineando caminhos, perseguindo sonhos: Sobre a construção do projeto político pedagógico da Escola Cândido Régis de Brito. In:

\_\_\_\_\_ (Orgs.). **O projeto político pedagógico**: uma construção coletiva, uma produção de saberes. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

## **PED01197 - POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL I**

### **Ementa**

Sociedade, Estado Moderno e políticas sociais. Teorias político-econômicas: Liberalismo e Marxismo. A organização do Estado brasileiro. A Reforma do Estado e da administração pública: Estado, Mercado e Sociedade Civil. Reforma Educacional dos anos 1990: estratégias gerenciais e instrumentos legais. Tendências de Gestão na organização do trabalho escolar: gestão democrática, gerencial e compartilhada.

### **Referências**

## **BÁSICAS:**

AKKARI, A. **Internacionalização das políticas educacionais:** transformações e desafios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CASTRO, A. M. D. A. Gerencialismo e educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. *In: CABRAL NETO, A. et al (Orgs.). Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livro, 2007.*

FONSECA, Marília. É possível articular o projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola? Reflexões sobre a reforma do Estado e a gestão da escola básica. *In: FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). Crise da escola e políticas educativas.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013

## **COMPLEMENTARES:**

GANDINI, R. P. C. e RISCAL, S. A. A gestão da educação como setor público não-estatal e a transição para o Estado fiscal no Brasil. *In: OLIVEIRA, D. A. e ROSAR, M. de F. F. (Orgs.). Política e gestão da educação.* Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HÖFLING, E. de M. **Estado e políticas (públicas) sociais.** Campinas, SP: Caderno CEDES, ano XXI, n. 55, 1a ed. 2001.

SILVA, Luís Gustavo Alexandre da; ALVES, Miriam Fábila. **Gerencialismo na escola pública:** contradições e desafios concernentes à gestão, à autonomia e à organização do trabalho escolar. Porto Alegre: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 28, n. 3, set/dez. 2012.

## **PED01199 - POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL II**

### **Ementa**

Teorias da administração e gestão escolar. Organização, gestão do trabalho e relações de poder na escola: a assimilação da organização do mundo da produção. A gestão dos sistemas públicos de ensino. Mecanismos e processos de participação social na gestão da escola. Projeto político-pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: concepções antagônicas de gestão escolar.

### **Referências**

CARVALHO, E. J. G. de. **Gestão escolar:** da centralização à descentralização. Vitória, ES: Cadernos de Pesquisa em Educação, v. 18, n. 36, jul./dez. 2012.

CASTRO, A. M. D. A. A qualidade da educação básica e a gestão da escola. *In*: FRANÇA, M. e BEZERRA, M. C. (org.) **Política educacional: gestão e qualidade do ensino**. Brasília: Líber livro, 2009.

CORRÊA, M. L. e PIMENTA, S. M. Teorias da administração e seus desdobramentos no âmbito escolar. *In*: OLIVEIRA, M. A. M. (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DINIS, L. L. **Das teorias das organizações à organização das teorias: do mundo da gestão ao mundo da educação**. Porto Alegre, RS: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 1, p. 197 – 232, jan/abr/2015.

RESENDE, L. M. G. de. O sujeito reflexivo no espaço da construção do projeto político-pedagógico. *In*: VEIGA, I. P. A. e FONSECA, M. (orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. 9a.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

VEIGA, I. P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. *In*: \_\_\_\_\_. e RESENDE, L. M. G. de. (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

## PED01193 - PSICOLOGIA EDUCACIONAL II

### Ementa

O processo de desenvolvimento-aprendizagem na infância. Principais tendências contemporâneas a respeito de desenvolvimento e aprendizagem e as implicações nas relações de ensino.

### Referências

#### BÁSICAS

DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

LEONTIEV, A. N. (et al). **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Centauro, 2005.

CARVALHO, M. V.C. (org.). **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRA, M. G. **Repensando a psicologia educacional**. São Paulo: Cortez, 1986.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 2010.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense: Universitária, 1994.

## COMPLEMENTARES

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CARVALHO, M. V.C. (org.). **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COLL SALVADOR, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## PED01196 - PSICOLOGIA EDUCACIONAL III

### Ementa

O processo de desenvolvimento-aprendizagem: Adolescente, Adulto, Idoso e suas implicações nas relações de ensino. Temas contemporâneos sobre a educação de adolescentes, adultos e idosos.

### Referências

#### BÁSICAS

BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa** - Da Infância à Terceira Idade. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro, & PALÁCIOS, Jesús. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia evolutiva. 2ª ed. Vol.1, Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLE, M. & COLE, S. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOLLER, S. H. & CONTI, M. DE L. J. (Org.). **Adolescência & Psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**: estudos revisados sobre a adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

## PED01253 - PSICOMOTRICIDADE

### Ementa

Fundamentos da psicomotricidade. Etapas da evolução psicomotora da criança. Bases do desenvolvimento psicomotor: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção de corpo (esquema corporal e imagem corporal), estruturação espaço-temporal, Sensações e percepções, praxia global e



praxia fina. A Psicomotricidade como prática preventiva e educativa. A psicomotricidade no processo de Aprendizagem da criança.

## Referências

### Básicas:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em Psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade**: Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

### Complementares:

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. GUIMARÃES, / Marcelo Hagebock. **Práticas psicomotoras para sala de aula**. Porto Alegre, Editora WAK: 2011.

BOULCH LÊ Jean. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campo. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2005.

## PED01210 - PSICOPEDAGOGIA

### Ementa

Conceito, História, Objeto de Estudo e áreas de atuação da Psicopedagogia. Modelos teóricos que fundamentam a práxis psicopedagógica. O aprendiz na visão psicopedagógica. A ação educadora frente ao Fracasso escolar, aos Distúrbios de aprendizagem e às Dificuldades escolares.

### Referências

#### BÁSICAS

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FONSECA Vítor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FUNAYAMA, carolina A. R. (Org.). **Problemas de aprendizagem**: enfoque multidisciplinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

#### COMPLEMENTARES

MALUF, M. I.(Org.). **Aprendizagem**: tramas do conhecimento, do saber e da

subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes: São Paulo: ABPp - 2000.

MASINI, F. S. (Org.). **Ação psicopedagógica: II Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie**, São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2006.

## PED01204 - TRABALHO E EDUCAÇÃO

### Ementa

A histórica contradição entre trabalho e educação. A Teoria do Capital Humano e a educação para o trabalho. O trabalho como princípio educativo. Globalização, reestruturação Capitalista e Educação. Precarização do trabalho e da Educação. Profissão Docente: feminilização e feminização do magistério. A infância e a exploração sexual no trabalho.

### Referências

#### BÁSICA

ALBORNOZ, Suzana. **O que e trabalho?** 4 reimpr. 6ed. Sao Paulo: Brasiliense, 2000.

BRANDAO, C. R. **O que e Educacao?** 26. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 1991.

LOMBARDI, Jose Claudinei, SAVIANI, Dermeval e SANFELICE, Jose Luís (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. Sao Paulo: Autores Associados, 2005.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. Sao Paulo: Boitempo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 10. ed. Sao Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

FRIGOTTO, Gaudencio. **Educacao e crise do capitalismo real**. Sao Paulo: Cortez, 2001.

SAUL, Renato P. **As Raízes Renegadas da Teoria do Capital Humano**. Sociologias, Porto Alegre, ano 6, no 12, jul/dez 2004, p. 230-273

#### COMPLEMENTAR

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In. FERRETI, C. J.; et al (orgs.) **Novas tecnologias, trabalho e educacao**: um debate multidisciplinar. Petropolis, RJ: Vozes, 1994.

MESZAROS, Istvan. **Educacao para alem do trabalho**; trad. Isa Tavares. Sao Paulo: Boitempo, 2005.

### Complementar Eletivo

### Ementa

Aspectos epistemológicos e metodológicos da pesquisa na educação infantil. A pesquisa na educação infantil no Brasil. A pesquisa na ação docente. A pedagogia da infância e as culturas infantis como objetos de pesquisa.

### Referências

ABRAMOWICZ, A. A pesquisa com crianças e infâncias e a sociologia da infância. In:

FARIA, A. L. G. de; FINCO, D. (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 17-54.

AGOSTINHO, K. A. Pesquisa com crianças em contextos pré-escolares: reflexões metodológicas. In: 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. **Anais...** Caxambu: Anped, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4062--Int.pdf>. Acesso em: 12abr. 2016.

BECKEL, Cleusa (Org). **Uma escola que aprende com as crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CRUZ, Silvia H. Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

DEMARTINI, Z. de B. F. Infância, pesquisa e relatos orais. In: FARIA, A. L.G.; DEMARTINI, Z. de B. F.; PRADO, P. D. (Org.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elisie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobem; KRAMER, Sonia. **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Márcia Elizabete. **Compreendendo a infância**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOBBI, M. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 69- 92.

JABLON, J. R.; DOMBRO, A. L.; DICHELMILLER, M. L. **O poder da observação:**

do nas cimento aos 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e prática na pesquisa com crianças**. São Paulo: Cortez, 2009.

KAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Orgs). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KISHIMOTO, TizukoMorchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Orgs). **Em busca da pedagogia da infância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Escutar as vozes das crianças como meio de (re)construção de conhecimento acerca da infância: algumas implicações metodológicas. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **A escola vista pelas crianças**. Porto: Porto Editora, 2008. p. 13-29.

QUINTEIRO, J. Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 137-162, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10282/9553>.

RAPORTE Andrea. **Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

RODRIGUES, Silvia Adriana; BORGES, TammiFlavie Peres; SILVA, Anamaria Santana da. “Com olhos de criança”: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. In: **Rev. Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente – SP, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i23188>.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância na encruzilhada da segunda modernidade. In: SARMENTO, M.; CERISARA, A. B. (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições ASA, 2004. p. 9-34.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2004.

## PED01225 - AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA

### Ementa

Abordagens do processo de aquisição da oralidade e escrita. Gestos e fala na constituição da linguagem oral. A construção da escrita pela criança. Práticas de leitura e escrita na educação infantil. A compreensão e a significação nos processos de construção da oralidade e da escrita.

### Referências

### **BÁSICAS:**

BRUNER, J. **Como as crianças aprendem a falar**. Trad. Joana Chaves. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1983.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Muller. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SILVA, Carmem Luci da. **A criança na linguagem: enunciação e aquisição**. Campinas SP: Pontes Editores, 2009.

### **COMPLEMENTARES;**

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (Org). **Multimodalidade em aquisição da linguagem**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FRANÇOIS, Frédéric. O que nos indica “a linguagem da criança”: algumas considerações sobre a “linguagem”. In: DEL RÉ, Alessandra (Org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

## **211106 - BIOLOGIA E EDUCACAO**

### **Ementa**

### **Referências**

## **PED01252 - CAPACIDADE LEITORA DO ALUNO-LEITOR UNIVERSITÁRIO**

### **Ementa**

Concepções de Linguagem, de Leitura, de Leitor e de Texto. Processos Cognitivos, Linguísticos, Sociais e Culturais envolvidos na leitura. Teorias de Leitura. Metodologias de ensino da leitura.

### **Referências**

BRAGA, R. M.; SILVESTRE, M. de F. B. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula*. 3ª ed. Revista. São Paulo: Global. 2009.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 50ª ed. São Paulo. Cortez, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: contexto. 2006

LEITE, S. A. da S.; TARGLIAFERRO, A. R. Afetividade na sala de aula: um

professor inesquecível. *Psicol. esc. educ.* v.9 n.2 Campinas dez. 2005

MAGALHÃES, H. G. D. A importância das leituras de livre escolha pelo leitor. *Via Atlântica*. Nº 14. Dez de 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Produção de texto, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, E. P. *Discurso de leitura*. 7ª Ed. São Paulo, Cortez, 2006.

## **PED01231 - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

### **Ementa**

Concepções de Leitura. Importância da Formação do Leitor/a no Contexto da Escola. Seleção de Autores Clássicos e Contemporâneos. Prática da Contação de Histórias pelos /as alunos/as.

### **Referências**

CAVALCANTI, Joana: **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil – dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo, SP: Editora Paulus, 2002.

COELHO, Betty: **Contar Histórias – Uma Arte Sem Idade – Série Educação**, São Paulo, SP: Editora Ática, 1997.

CULLNAN, Berenice E: **Brincando De Ler Histórias** - Como estimular na criança, desde bebê, o prazer da leitura – Adaptação e sugestões bibliográficas: Maria Beatriz Savoldi, São Paulo, SP: Editora TAMISA, 2001.

MEIRELES, Cecília: **Obra Poética**. Volume Único – BIBLIOTECA LUSO-BRASILEIRA; RIO DE JANEIRO, RJ, 1987.

PINHEIRO, Hélder: **Pássaros & Bichos na voz de poetas populares**. Campina Grande, Pb: Editora Bagagem, 2004.

PINTO, Ziraldo Alves: **O Menino Maluquinho**, São Paulo, SP: Editora Melhoramentos; 1980.

## **PED01223 - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

### **Ementa**

Principais contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A intervenção docente no processo de desenvolvimento infantil.

### **Referências**

DELDIME, R. **O desenvolvimento psicológico da criança**. Bauru, SP: EDUSC,

1999.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KAMIL, C. **Piaget para a educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MAHONET, A. A. & ALMEIDA, L.R. (Orgs). **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Z. de M. R. (Org). **Educação Infantil: muitos olhares**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. In:

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean e Inhelder, Barbel. **A psicologia da criança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_, **A linguagem e o pensamento da criança**; trad. Manuel Campos. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

## PED01221 - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

### Ementa

Educação a distância. Histórico da educação a distância nos principais países e no Brasil. Políticas públicas em EaD no Brasil. Legislação e normas. Conceito e elementos da EaD. O papel do professor na EaD. Elaboração de projetos político-pedagógicos na modalidade à distância. Utilização de ambientes de aprendizagem (Moodle, Teleduc, E-Proinfo).

### Referências

#### BÁSICAS

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FIORENTINI, L. M. R. Materiais didáticos escritos nos processos formativos a distância. In: **Congresso de Ensino Superior a Distância**, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: EsuD, 2002.

GALVIS, A. H. **Ingeniería de software educativo**. Santa Fé, Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.

GRASSI, D. Competências em Educação a Distância. In: FARIA, E. T. (org). **Educação Presencial e Virtual. Espaços Complementares essenciais na Escola e na Empresa.** Porto Alegre. EDIPUCRS. 2006

MASETTO, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2002.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ORTH, M. A. **Experiências Teóricas e Práticas de Formação e Capacitação de Professores em Informática da Educação em Nível Universitário e Básico.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

PALLOFF, R. M., PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VARELLA, Péricles G. **Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem:** A Experiência Inédita da Pucpr. Disponível em <[www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=684&dd99=pdf](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=684&dd99=pdf)>. Acessado em 10 jun. 2012.

PRETTO, N. de L. **Tecnologias educacionais e educação a distância:** avaliando políticas e práticas, Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

### **PED01227 - EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

#### **Ementa**

Contexto histórico e atual da educação do campo. Espaços de aprendizagem nos movimentos sociais: experiências educativas. Política Pública em educação do Campo. Formação docente e atuação em escolas rurais. Modos de vida e saberes em contextos rurais.

#### **Referências**

ARROYO, Miguel. Que Educação Básica para os povos do campo? In **Educação Básica de Nível médio nas áreas de Reforma Agrária.** Textos de Estudos. Boletim da Educação n. 11, Rio Grande do Sul: MST/ITERRA, 2006.

MOLINA, Mônica Castagna (org.) **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

SANTOS, Aparecida dos. (org.) **Por uma Educação do Campo: Campo, políticas públicas, Educação.** Brasília: INCRA/MDA, 2008.



### Ementa

O espaço africano: aspectos físicos e humanos. África Antiga: reinos, povos, religião, arte e poder. Colonialismo. Escravidão. Neo-Colonialismo. Pan-africanismo. Descolonização: os movimentos de libertação. O processo de Formação da África Contemporânea: aspectos econômicos e geopolíticos. Africanidade.

### Referências

#### Básica:

ALENCASTRO, Luiz F. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Mirim Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRAGA, Luciano; MELO, Elisabete. **História da África e Afro-Brasileira – Em busca de nossas origens**. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Consciência em debate).

#### Complementar:

CANEDO, Letícia B. **A descolonização da Ásia e da África**. 11ed. São Paulo: Atual, 1994.

FROBENIUS, Leo; DOUGLAS, C. Fox. **A gênese africana: contos, mitos e lendas da África**. São Paulo: Landy Editora, 2005.

GIORDANI, M. C. **História da África**. São Paulo: Vozes, 2006.

HERNANDES, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HEYWOOD, Linda (Org.). **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África?** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LOVEJOY, P. E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARCON, Frank; SOGBOSSI, Hippolyte Brice.(Orgs.). **Estudos Africanos, História e Cultura Afro-Brasileira: Olhares sobre a Lei 10.639/03**. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MENDONÇA, Marina Gusmão de. **Histórias da África**. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

ROCHA, Rosa Maria de Carvalho. **A História da África na Educação Básica – Almanaque Pedagógico: Referenciais para uma proposta de trabalho**. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

SANTOS, Joel Rufino dos Santos. **Gosto de África: histórias de lá e daqui**. São Paulo: global, 2005.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África: a temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, Cinema e Educação: Caminhos para implementação da Lei 10.639/03**. 2. Ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. 2ed. São Paulo: Ática, 2007.

## SOC01120 - EDUCAÇÃO E ETNICIDADE AFRO-BRASILEIRA

### Ementa

A Diáspora negra: presença africana no Brasil. A resistência negra e a formação de quilombos no Brasil. O legado dos africanos e a sua influência na cultura brasileira: língua, religião, símbolos, artes, literatura, música, dança, alimentação e demais práticas. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Discussão do contexto atual dos afrodescendentes: racismo, mobilização da sociedade civil e as políticas de Estado.

### Referências

#### Básicas

BASTIDE, Roger. Estudos afro-brasileiros. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

MATTOS, Regiane Augusto. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2008.

RAMOS, Arthur O negro brasileiro. 5ª edição. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.

#### Compementar

BRAGA, Luciano; Melo, Elisabete. História da África e Afro-Brasileira. Em busca de nossas origens. São Paulo: Selo Negro, 2007. (Coleção Consciência

em debate).

COSTA E SILVA, Alberto da. Um rio chamado atlântico – a África e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Editora da UFRJ, 2003.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato P. Ancestrais – uma introdução à história da África atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GILROY, Paul. O atlântico negro. Rio de Janeiro: Editora 34/UCAM, 2001.

GURAN, Milton. Agudás – os “brasileiros” do Benim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Editora Gama Filho, 2000.

LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Repensando a história).

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. 2ª edição. São Paulo: Ática, 2007.

## SOC01119 - EDUCAÇÃO E ETNICIDADE INDÍGENA

### Ementa

Introdução à história dos povos indígenas sul-americanos, com ênfase nas populações indígenas do Brasil: etnias, localização e características sociais, econômicas, ecológicas, políticas. Cultura indígena brasileira e suas manifestações: rituais, mitológicos, mágicos, religiosos e cosmológicos integrados em totalidades. Os indígenas da Paraíba. A legislação indígena brasileira. Educação indígena tendências e perspectivas.

### Referências

#### Básicas:

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. 26ª ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995

#### Complementar:

BARCELLOS, Lusival. **Práticas educativo-religiosas dos Potiguara da Paraíba**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

BARCELLOS, Lusival; FARIAS, Eliane. Os Indígenas da Paraíba. In: **Diversidade Paraíba**. FLORES, Elioet al (Orgs.). João Pessoa: Ed. Grafset, 2014. p. 11 - 49.

BRASIL, Ministério da Educação, **Referencial Nacional para as Escolas Indígenas**. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Parâmetros em Ação** - Educação Escolar Indígena: Brasília-DF: MEC/SEF, 2002.

FARIAS, Eliane; BARCELLOS, Lusival. **Memória Tabajara**: manifestação da fé e identidade. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil**: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

GRUPIONI, L. D. Benzi. et all (Orgs.). **A temática indígena na escola**. 4ª ed. São Paulo: Global/MEC/UNESCO, 2004.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.

## **PED01246 - EDUCAÇÃO POPULAR**

### **Ementa**

Educação e sociedade, problemas da sociedade contemporânea, dimensão teórica e prática da Educação Popular, o pensamento de Paulo Freire, subjetividade e cultura, movimentos populares, Universidade Popular, Pesquisa e Extensão Popular.

### **Referências**

BOCK, Ana Mercês Bahia. (Org.) **Psicologia e Compromisso Social**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Que Fazer: teoria e prática em Educação Popular/ Paulo Freire, Adriano Nogueira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários a prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo

Freire, 1995.

## PED01248 - ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO

### Ementa

A área de Estatística e o componente curricular de Estatística no Ensino Fundamental. Objetivos de aprendizagem de Estatística para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A relação entre práticas de linguagem Estatística e campos de atuação nos quais elas se realizam. Estudo de conteúdos de Estatística a serem ensinados nos anos iniciais. Livros e outros materiais didáticos no ensino de Estatística. Organização do trabalho pedagógico por projetos didáticos e por sequências didáticas.

### Referências

AMILCA, Gomes de Azevedo; PAULO, Henrique Borges de Campos. **Estatística Básica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC/CONSED/UNDIME. Disponível [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC\\_LIN&tipoEnsino=TE\\_EF#conteudo-principal](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conhecaDisciplina?disciplina=AC_LIN&tipoEnsino=TE_EF#conteudo-principal)

\_\_\_\_\_. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

GONÇALVES, Fernando Antônio. **Estatística Descritiva: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2011.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2012.

NICK, Eva; KELNER, Sheillah. **Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento**. Rio de Janeiro: Renes, 2013.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, Terezinha. **Estatística Aplicada à Educação: descritiva**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; MUNIZ, Cristiano Alberto. **A Matemática em Sala de Aula: reflexões e propostas para os anos iniciais**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Livros didáticos e paradidáticos de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, adotados em nossas escolas, atualmente.

## 211208 - ETICA E EDUCACAO

### Ementa

### Referências

## PED01239 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

### Ementa

As diferentes histórias da educação das pessoas com deficiência: especificidades na história dos surdos, cegos, pessoas com déficit de inteligência – relacionadas ou não com alguma síndrome. As políticas públicas no Brasil para área da educação especial: dos primórdios aos dias atuais. Aspectos teórico-metodológicos, políticos, educacionais, éticos e sociais que interferem na ação do/a professor/a e de outros agentes sociais no processo de educação das pessoas com deficiências.

### Referências

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A Educação do Deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XX. Campinas: Autores Associados, 2004.

STAINBACK, S; STAINBACK (org). **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

## PED01240 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Etiologia da cegueira e da baixa-visão. Estudo do desenvolvimento e da aprendizagem de pessoas cegas e com baixa visão. Aspectos teórico-metodológicos na educação para pessoas cegas e com baixa visão. Práticas pedagógicas e instrumentos de apoio específicos para pessoas cegas e com baixa-visão: braille, reglete e pulsão, jogos e materiais didáticos.

### Referências

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. **Compreendendo o cego**: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de Desenhos-Estórias. São Paulo: Casa do

psicólogo, 1997.

CARDOSO, Maria Vera Lúcia M. Leitão e PAGLIUCA, LoritaMarlenaFreitag. **Caminho da luz: a deficiência visual e a família.** Fortaleza: FCPC, 1999.

## PED01177 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Etiologia da surdez. Concepções sobre a surdez: visão clínica e sócio-antropológica. Correntes educacionais na área da surdez: oralismo, comunicação total e bilingüismo. O papel da língua de sinais no desenvolvimento e na aprendizagem dos surdos. Metodologia de ensino do português como segunda língua para surdos.

### Referências

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacional.** 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SKLIAR, C. (org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Porto Alegre: Mediação, V. 1 e V. 2 , 1999.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Como brincam as crianças surdas.** São Paulo: Plexus, 2002.

## PED01179 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Etiologia da deficiência mental, de conduta atípica e de altas habilidades. Estudos do desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com deficiência mental, com condutas atípicas e com altas habilidades. Práticas pedagógicas e instrumentos de apoio específicos para o ensino de pessoas com deficiência mental, com condutas atípicas e com altas habilidades.

### Referências

COOL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 3.

JANNUZZI, G. M. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** São

Paulo, Cortez, 1985.

## PED01171 - GÊNERO E DIREITOS HUMANOS

### Ementa

Aprofundamento teórico-metodológico sobre a problemática das relações de gênero na dinâmica do poder público/privado. A participação cidadã na perspectiva feminista destacando a participação política na construção de papéis sexuais e sociais nas ações afirmativas de: educação, trabalho, ecologia, geração de renda, direitos humanos, sexualidade, violência, saúde, considerando geração, raça / etnia, classe, e deficiência.

### Referências

- BADINTER, Elizabeth. *XY Sobre a identidade masculina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação Masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- FORNA, Aminatta. *Mãe de todos os mitos: como a sociedade modela e reprime as mães*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PRIORE, Mary Del. (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

## PED01230 - IDENTIDADE E SABERES DOCENTES

### Ementa

Identidade docente. Relação de poder. O professor como agente de transformação. Novas atitudes docentes. Saberes do professor: da experiência, do conhecimento e pedagógico.

### Referências

- FREIRE, Paulo. *Professor sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
- \_\_\_\_\_; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- NÓVOA, Antônio (org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, 1995.
- PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil*.



gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMALHO, Betânia L.; NuñezIsauro B.; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor profissionalizar o ensino**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001. (Coleção subsídios pedagógicos do Libertad, v.1)

## **PED01220 - INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Utilização de aplicativos como ferramenta pedagógica para professores e alunos. Jogos virtuais e softwares educativos. Elaboração, execução e avaliação de projetos e metodologias educativas para interação e intervenção em ambientes informáticos. Utilização e adequação de recursos tecnológicos (tv, rádio, vídeos, filmes) para a melhoria da aprendizagem.

### **Referências**

#### **BÁSICAS**

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo, Editora 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **A máquina universo**. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo, Editora 34, 1993.

LITWIN, Edith (org). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre, ArtMed, 1997.

OLIVEIRA, Vera B. (org). **Informática em psicopedagogia**. São Paulo, SENAC, 1996.

SANCHO, Juana M. (org). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

FRANCO, Marcelo Araújo. **Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência**. Campinas, Papyrus, 1997.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**. Porto Alegre, ArtMed, 1994.

### Ementa

A escola de Birmingham, surgimento e expansão dos Estudos Culturais. Perspectivas analíticas pós-estrutural, pós-moderna e latino-americana em Estudos Culturais. Conceitos centrais em Estudos Culturais: virada lingüística, poder, identidade, diferença, representação, hibridismo cultural, pós-colonialismo. Temáticas em Estudos Culturais sobre infância e juventude na Educação: gênero, etnia, cultura popular, corpo, ecologia, tecnologia e ciência.

### Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- COSTA, Marisa Vorraber Costa (Org.). **Escola básica na virada do século**: cultura, política e currículo. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1995.
- \_\_\_\_\_ (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 1998.
- DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- EAGLETON, Terry. **Depois da teoria**. Um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- FOURQUIN, Jean Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GARCIA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**. México: Grijalbo, 1990.
- GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
- GIROUX, Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Méducas, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Atos impuros**: a prática política dos Estudos Culturais. Porto Alegre: Artemed, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed. 1997.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1998.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo**. Disponível em [http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=117:a-centralidade-dacultura-notas-sobre-as-revolucoes-culturais-do-nosso-tempo&catid=8:multiculturalismo&Itemid=19](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=117:a-centralidade-dacultura-notas-sobre-as-revolucoes-culturais-do-nosso-tempo&catid=8:multiculturalismo&Itemid=19). Acesso em: 05/07/2010.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HYPOLITO, Álvaro Moreira & GANDIN, Luís Armando. **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth (Orgs). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações – comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

MATTELART, Armand & MATTELART, Michèle. **Pensar as mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

MATTELART, Armand & NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997. (Prospectiva; 3)

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SACRISTÁN, José G. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia. IFCS-UFRJ, Rio de Janeiro, 4 a 6 de setembro de 1995.

SIDEKUN, Antônio (Org). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.

SILVA, Luiz Heron da (Org.). **Escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (Orgs.). **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_ (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Atual, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). **Cultura, poder e educação**. Um debate sobre Estudos Culturais em Educação. Editora da Ulbra, 2005.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura – usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

## PED01232 - MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

### Ementa

As concepções e o estatuto teórico dos movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais urbanos e rurais e a educação. Movimentos sociais, ONGs e a educação.

### Referências

BADINTER, Elizabeth.XY **Sobre a identidade masculina**. Tradução Maria Inês Duque Estrada. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BANDEIRA, Lourdes Maria. **Feminismo, Memória e História**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRAZ, Júlio Emílio. **Zumbi: o despertar da liberdade**. São Paulo: FTD, 1999.

CALADO, Alder Júlio Ferreira (org.). **Movimentos Sociais, Estado e Educação, no Nordeste: estudo de experiências no meio rural**. João Pessoa: Idéia, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e**

contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

HELLMANN, Michaela (org.). **Movimentos sociais e democracia no Brasil**: sem a gente não tem jeito. São Paulo: Editora Marco Zero, 1995

### **PED01219 - PEDAGOGIA: CURSO E PROFISSÃO**

#### **Ementa**

Histórico do curso de Pedagogia. Legislação e movimento sobre a formação e atuação do pedagogo. Projeto Pedagógico do Curso.

#### **Referências**

ALVES, N.; LIBÂNEO, J. C. **Temas de Pedagogia**: diálogo entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**: busca e movimento. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo. Editora UNESP, 1999.

### **PED01226 - PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS**

#### **Ementa**

Apresentação e discussão de projetos e relatórios de investigação e extensão em Políticas Públicas e Práticas Educativas.

#### **Referências**

DOURADO, Luz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

ETZIONI, Amitai. *Organizações modernas*; trad. Miriam L. Moreira Leite. 6. ed. São Paulo: Pioneira.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa Félix. *Administração escolar*: um problema educativo ou empresarial. São Paulo: Cortez, 1984.

OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (orgs). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, Vítor Henrique. *Administração escolar*: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. *Administração colegiada na escola pública*. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

TAYLOR, Frederick Winslow. *Princípios de administração científica*; trad. Arlindo Vieira Ramos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

## PED01229 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

### Ementa

Análise e construção de propostas alternativas de planejamento e avaliação da aprendizagem.

### Referências

ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificadora**. Tradução de Patrícia c. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafios**: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_, **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LIBÂNIO, J. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: estudos e projeções. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MASSETO, Marcos. **A aula como centro**. 3. ed. São Paulo: FTD, 1986.

MIZUKAMI, M<sup>a</sup> das Graças. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: Um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOYSES, LUCIA. **O desafio de saber ensinar**. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia dos Projetos**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.

YUS, Rafael. **Temas Transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino**: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1990.

### **Ementa**

Significados de política educacional e currículo. Ensino Fundamental e educação integral no Brasil. Educação integral e ensino de tempo integral. Programa Mais Educação. Proposta curricular do Programa Mais Educação

### **Referências**

BRASIL. Casa civil. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1998.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória aos 6 (seis) anos de idade. Brasília: Planalto, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Mais Educação: Gestão intersetorial no território. Brasília: MEC/ SECAD, 2009a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Mais Educação: Educação integral. Brasília: MEC/ SECAD, 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Redes de saberes, Mais Educação. Brasília: MEC/ SECAD, 2009c.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Projeto de Lei[1], de 15 de dezembro de 2010a. Aprova o Plano Nacional de Educação - 2011/2020 (em tramitação). Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 20 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília: MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Institui o Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, 2013.

\_\_\_\_\_. Programa Mais Educação: Passo a passo. 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.pdf). Acesso em: 5 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretarias e escolas- Mais Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16728&Itemid=1120](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16728&Itemid=1120). Acesso em: 20/04/2014.

GOMES, Aurélia Lopes; BISOGNIM, Greiciele. O Programa Mais Educação desenvolvido na rede municipal de educação de Chapecó. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/issue/current/showToc>. Acesso em 20/04/2014.

NASCIMENTO, Micaele Ribeiro do; MELO, Laís Venâncio de. A implantação do Programa Mais Educação e o incentivo ao voluntarismo em duas escolas estaduais de Ensino Fundamental de Campina Grande/PB.

Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos>. Acesso em: 12 de maio de 2014.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. Da universalização do Ensino Fundamental ao desafio da qualidade. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20/06/2014.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico de Pedagogia - Licenciatura Plena. Campina Grande, PB, 2009.

## PED01228 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### Ementa

Importância, conceitos, princípios e passos do Projeto Político Pedagógico e sua construção coletiva.

### Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 3. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002 a. (Cadernos pedagógicos do Libertad, v.1).

\_\_\_\_\_. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002 b. (Subsídios pedagógicos do Libertad, v.3).

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.).

\_\_\_\_\_; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola**: espaço do projeto



político-pedagógico. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico.).

#### 211502 - PSICOLINGUISTICA

##### Ementa

##### Referências

#### PED01233 - SEMINÁRIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS

##### Ementa

Políticas Educacionais. Gestão Educacional. A instituição escola. O currículo. Formação docente. Prática pedagógica.

##### Referências

DOURADO, Luz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs). **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

ETZIONI, Amitai. **Organizações modernas**; trad. Miriam L. Moreira Leite. 6. ed. São Paulo: Pioneira.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa Félix. **Administração escolar**: um problema educativo ou empresarial. São Paulo: Cortez, 1984.

OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Lourdes Félix (orgs). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**; trad. Arlindo Vieira Ramos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

#### PED01222 - SOFTWARES EDUCATIVOS E APRENDIZAGEM

##### Ementa

Softwares educativos: conceitos e finalidades. Teorias pedagógicas que fundamentam a elaboração de softwares educativos. Análise e utilização de softwares educativos para uma aprendizagem inovadora. Contribuições dos softwares educativos ao currículo escolar. Critérios de seleção de softwares educativos para o ensino fundamental.

## Referências

### BÁSICAS

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**, Campinas: Autores Associados, 2003.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural**, São Paulo: Loyola, 1993.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Unesp, 1999. Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

<http://tecnologiaeducativaup.blogspot.com.br/2010/10/concepcao-realizacao-e-avaliacao-de.html> Acesso: 20 jan. 2016

<http://prezi.com/eisw3n71opzj/copy-of-avaliacao-de-software-educativo-reflexoes-para-uma-analise-criteriosa/> Acesso: 20 jan. 2016

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA, D.A. Política Educacional nos Anos 1990: Educação Básica e Empregabilidade, in: DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (org.). **Políticas Públicas e Educação Básica**, São Paulo: Xamã, 2001.

PRETTO, Nelson DE Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1996.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

## PED01181 - TÓPICOS ESPECIAIS

### Ementa

A ementa de Tópicos Especiais é de acordo com as demandas do curso.

### Referências

As referências de Tópicos Especiais são de acordo com as demandas do curso

## 15. REFERÊNCIAS

AGUIAR. Márcia A. da Silva [et. all]. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. In: *Educ. Soc., Campinas*, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>

ANFOPE. **Proposta de novas diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia**: elaborada em Reunião da ANFOPE na UFMG, nos dias 08/06 e 09/07/1998, à guisa de contribuição para o debate e a definição das mesmas. ANFOPE. Documento final do XII encontro nacional. Campinas-SP. Faculdade de Educação. UNICAMP, 1998. 55p.

BARBOSA, Flávia R. P. avaliação da aprendizagem na formação de professores: estão

os futuros professores preparados para avaliar? In: IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul/2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul>

BRASIL. MEC/CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CFE no 252/69, aprovado em 11 de abril de 1969: sobre mínimos de conteúdo e duração do Curso de Pedagogia. Relator: Cons. Valnir Chagas.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/ SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Lei n. 5692/71, de 11/08/1971: fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. PARECER 253/89. Aprovado em 13 de março de 1989. Reconhecimento da Habilitação: Formação de Professores para a Pré-escola, do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UEPB. Processo 23001. 000023/88-42.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394/96. Brasília, DF 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Superior. EDITAL Nº 4 /97. Torna público e convoca as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, que serão elaboradas pelas Comissões de Especialistas da Sesu/MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/e04.pdf>. Acesso em 10/06/2016.

BRASIL. MEC/SESu. Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, designada pela Portaria SESU/MEC n 146, de marco de 1998. **Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia**. Brasília, encaminhada ao CNE em 06/05/1999.

BRASIL. Decreto n.º 3.276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 dez. 1999.

BRASIL/MEC/SESu. Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia e Comissão de Especialistas de Formação de Professores. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais 17 para o Curso de Graduação em Pedagogia. Encaminhada ao Conselho Nacional de Educação em abril de 2002.

BRASIL. MEC/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO /Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Relatoras: Célia Brandão Alvarenga Craveiro e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.

BRASIL. MEC/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO /Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n 3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP n. 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006**, Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. 16 de maio de 2006. Seção 1, p.11.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação conselho pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de

segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 05/06/2016. BRASIL/Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pccp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pccp05_05.pdf) Acesso em: maio/2016

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2006.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 22 de junho de 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior ( *cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura*) e para a formação continuada.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **UEPB**: A Reforma Necessária – Projeto Acadêmico, Institucional e de Investimento. Campina Grande, PB: 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educ. n. 17, p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G. [et.all.]. A construção da didática no gt Didática – análise de seus referenciais. In: *Revista Brasileira de Educação* v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.

SILVA, Fabiana dos Santos F. da. *A identidade do pedagogo e as novas diretrizes curriculares de pedagogia*. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/167\\_519.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/167_519.pdf)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. RESOLUÇÃO 38/79 – CONSEPE – URNe.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. RESOLUÇÃO URNE/CONSEPE/21/80.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Comissão de Avaliação Institucional. **Projeto de Avaliação**, UEPB, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Curso de Pedagogia – Projeto Pedagógico**. Campina Grande, PB: 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/04/01. Modifica a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/35/99 DE 23/08/99, e dá outras providências.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA **Curso de Pedagogia – Projeto Pedagógico**. Campina Grande: 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/13/2005. Regulamenta a elaboração e reformulação dos currículos dos cursos de graduação e dá outras providências.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/003/2009. Aprova o projeto político pedagógico do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena, do Centro de Educação - CEDUC, que reformula o currículo fixado pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/35/99 e RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/04/01 e dá outras providências.

## 16. CORPO DOCENTE

**NOME:** ALMIRA LINS DE MEDEIROS

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Aposentado

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PEDAGOGIA na UFRN no ano de 1978,

**Mestrado em** PSICOLOGIA na UFPB no ano de 1988,

**Doutorado em** CIÊNCIAS SOCIAIS na UFPB no ano de 2013

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ANA PAULA MENDES RODRIGUES CAVALCANTI

**Admissão:** 30/07/2014

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor A DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PEDAGOGIA na UFPB no ano de 2007,

**Especialização em** EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJ na UFPB no ano de 2008,

**Mestrado em** EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2011

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3760378368766330>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ANTONIA DE ARAUJO FARIAS

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Aposentado

**Cargo:** Professor Mestre D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 1988,

**Especialização em** Especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional na UEPB no ano de 1997,

**Mestrado em** Mestrado em Máster Universitario en Problemas Sociales: Dirección y Gestión de Programa na Universidad de Granada, UGR, Espanha no ano de 2007

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2471628661347647>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ANTONIO CARLOS DOS SANTOS

**Admissão:** 01/04/1993

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** LICENCIATURA EM MATEMÁTICA na UEPB no ano de 1987,

**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA na UFPB no ano de 1992,

**Mestrado em** MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE na UEPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3723048042010156>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** BRUNO GUEDES DA COSTA

**Admissão:** 04/07/2016

**Status:** Fim do Contrato

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** LICENCIADO E BACHAREL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS na UEPB no ano de 2011,

**Mestrado em** ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO na UEPB no ano de 2014

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9414642017549909>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** CARLOS DA SILVA CIRINO

**Admissão:** 27/06/2016

**Status:** Exonerado

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PSICOLOGIA na UFPB no ano de 1997,

**Mestrado em** MESTRADO EM PSICOLOGIA na UFPB no ano de 2006

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7926399757987510>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**



**NOME:** CRISTINA SALES CRUZ

**Admissão:** 13/05/2004

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre D T40

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Psicologia e Pedagogia na UEPB/UFPB no ano de 1997,  
**Especialização em** Especialização em Alfabetização na PUC - MG no ano de 1993,

**Mestrado em** Mestrado em Linguística na UFAL no ano de 2001

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** DIELE MARINHO OLIVEIRA RAMALHO DE SOUZA

**Admissão:** 07/03/2016

**Status:** Fim do Contrato

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** LETRAS na UFPB no ano de 2014

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9854783353141250>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** EDILAZIR LOPES DA CUNHA

**Admissão:** 02/05/1990

**Status:** Falecimento

**Cargo:** Professor Doutor A DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PEDAGOGIA na URNE no ano de 1979,

**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM AJUSTAMENTO ESCOLAR -  
FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE PROFESSORES na URNE no ano de 1985,

**Mestrado em** MESTRADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2001,

**Doutorado em** DOUTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN na

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1456390863183203>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** EDUARDO GOMES ONOFRE**Admissão:** 19/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** LICENCIATURA E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA na INSTITUTO PARAIBANO DE EDUCAÇÃO no ano de 1996,**Mestrado em** MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO na UFPB no ano de 2002,**Doutorado em** DOUTORADO EM SOCIOLOGIA na UNIVERSIDADE DE STRASBOURG (FRANÇA) no ano de 2013**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5339741056906369>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** ELIANE DE MOURA SILVA**Admissão:** 01/04/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** LETRAS na UEPB no ano de 1981,**Especialização em** ESPECIALISTA EM LITERATURA BRASILEIRA na UEPB no ano de 1983,**Mestrado em** MESTRE EM GESTÃO EDUCACIONAL na UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DE LISBOA no ano de 2002,**Doutorado em** DOUTORA EM ENSINO, HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS na UFBA no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1456390863183203>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** ELIZABETE CARLOS DO VALE**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Afastado (Integral)**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** PEDAGOGIA na UFPB no ano de 1992,**Mestrado em** MESTRADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2000,**Doutorado em** DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na UERJ no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5525245828173225>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ELIZABETH DE LOURDES BRONZEADO KRKOSKA

**Admissão:** 06/04/1992

**Status:** Aposentado

**Cargo:** Professor Mestre D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Psicologia na Furne no ano de 1988,

**Especialização em** Desenvolvimento Humano e seus desafios na UFPB no ano de 1998,

**Mestrado em** Mestrado em Desenvolvimento Humano na UFPB no ano de 2001

**Lattes:**

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** FABIOLA MONICA DA SILVA GONCALVES

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor B DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UFPE no ano de 1994,

**Mestrado em** Mestrado em Psicologia Cognitiva na UFPE no ano de 2000,

**Doutorado em** Doutorado em Psicologia Cognitiva na UFPE no ano de 2015

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6605154818579119>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** FRANCISCA PEREIRA SALVINO

**Admissão:** 01/06/2004

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor C DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PEDAGOGIA na UFRN no ano de 1990,

**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM PESQUISA EDUCACIONAL na UFRN no ano de 1993,

**Mestrado em** MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS na UFRN no ano de 2003,

**Doutorado em** DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na UERJ no ano de 2012

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9513400079365161>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** GLORIA MARIA LEITAO DE SOUZA MELO**Admissão:** 02/12/2005**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** Pedagogia na UEPB no ano de 1990,**Especialização em** Especialização em PRÉ-ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO na UEPB no ano de 1994,**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2007,**Doutorado em** Doutorado em Linguística na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5903255227664181>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** INACIO DE ARAUJO MACEDO**Admissão:** 01/03/1988**Status:** Aposentado**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** Pedagogia na URNE no ano de 1983,**Especialização em** Especialização em Comunicação Educacional na URNE no ano de 1990,**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2004**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6401486284273359>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** LENILDA CORDEIRO DE MACÃŠDO**Admissão:** 06/08/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde**Graduado em** Pedagogia na UEPB no ano de 1993,**Especialização em** Especialização em Educação Infantil na UFPB no ano de 2002,**Mestrado em** Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2005,**Doutorado em** Doutorado em Educação na UFPB no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2466335489093905>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** LIGIA PEREIRA DOS SANTOS

**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor Associado A DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Licenciatura Em Ciências Socias na UFPB no ano de 1991,

**Especialização em** Especialização em Novas Tecnologias da Educação na UEPB no ano de 2008,

**Mestrado em** Mestrado em Educação na UFPB no ano de 1998,

**Doutorado em** Doutorado em Educação na UFRN no ano de 2005

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3276943338566102>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** LIVANIA BELTRÃO TAVARES

**Admissão:** 20/09/2010 **Status:** Afastado (Integral)

**Cargo:** Professor Mestre C T40

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Psicologia na Universidade Católica de Pernambuco no ano de 1986,

**Especialização em** Psicologia da Personalidade na UEPB no ano de 1999,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar Em Saúde Coletiva na UEPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6461492950394343>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MAGNOLIA DE LIMA SOUSA TARGINO

**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre A DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PSICOLOGIA na URNE no ano de 1989,

**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA na UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO no ano de 1990,

**Mestrado em** MESTRADO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO na UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO no ano de 1995

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0668501771747371>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARGARETH MARIA DE MELO

**Admissão:** 22/03/1993 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor C DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PEDAGOGIA na URNE no ano de 1988,

**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR na FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JAYME DE ALTAVILLA, FEJA no ano de 1991,

**Mestrado em** MESTRADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 1999,

**Doutorado em** DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na UERJ no ano de 2012

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3666703267256319>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA CELIA DE ASSIS

**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Aposentado

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UNIPÊ no ano de 1992,

**Especialização em** Especialização em Metodologia do Ensino Superior na PUCRS no ano de 1996,

**Mestrado em** Mestrado em Educação na PUCRS no ano de 1999

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5449242603664719>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DA GUIA RODRIGUES RASIA

**Admissão:** 01/06/1991 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor Associado A DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** LICENCIATURA PLENA EM PSICOLOGIA na URNE no ano de 1981,

**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 1990,

**Mestrado em** MESTRADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2000,

**Doutorado em** DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2009

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6181371125920884>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DAS GRACAS FERREIRA DE LIMA

**Admissão:** 18/03/2004 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre D T40

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na URNE no ano de 1979,

**Especialização em** Especialização em Educação na UFPB no ano de 1998,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5204567559914695>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DO ROSARIO GOMES GERMANO MACIEL

**Admissão:** 15/10/2013 **Status:** Afastado (Integral)

**Cargo:** Professor Mestre B DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 1990,

**Especialização em** Especialização em Educação Infantil na UFPB no ano de 2005,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2005

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5313792299997524>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA DO SOCORRO MOURA MONTENEGRO

**Admissão:** 20/04/2004 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor B DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** LETRAS na URNE no ano de 1984,

**Mestrado em** MESTRADO EM EDUCAÇÃO na UNICAMP no ano de 1998,

**Doutorado em** DOUTORADO EM LINGUÍSTICA na UFPB no ano de 2014

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7606886721133039>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA GORETE CAVALCANTE SOUTO

**Admissão:** 01/06/2002

**Status:** Aposentado

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS na UEPB no ano de 1993,

**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO EM DEFESA CIVIL na UEPB no ano de 1996,

**Mestrado em** MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE na UEPB no ano de 2000,

**Doutorado em** DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2014

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6125825716168611>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA JOSÃ%o GUERRA

**Admissão:** 06/04/1992

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na URNE no ano de 1976,

**Especialização em** Especialização em Educação na UFPB no ano de 1980,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2001,

**Doutorado em** Doutorado em Educação na UFPB no ano de 2010

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3318505161162217>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARIA LUCIA SERAFIM

**Admissão:** 16/03/2004

**Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre D DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UECE no ano de 1983,

**Especialização em** Especialização em Tecnologias na educação na PUC - RJ no ano de 2010,



**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2002

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5984466781472890>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** MARTA LUCIA DE SOUZA CELINO

**Admissão:** 01/07/2007 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor C DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UFRN no ano de 1994,

**Especialização em** Especialização em Educação Especial na UFCE no ano de 2015,

**Mestrado em** Mestrado em Educação na UFRN no ano de 2001,

**Doutorado em** Mestrado em Educação na UERJ no ano de 2012

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1475614009194010>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** NELSÃ,NIA BATISTA DA SILVA

**Admissão:** 22/06/2011 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor B DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** LICENCIATURA EM PSICOLOGIA na UFPB no ano de 1995,

**Mestrado em** MESTRADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2006,

**Doutorado em** DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na UFPB no ano de 2012

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6386216490678837>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** NORMANA NATALIA RIBEIRO DOS PASSOS

**Admissão:** 21/02/2006 **Status:** Afastado (Integral)

**Cargo:** Professor Mestre B T20

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 1992,

**Especialização em** Especialização em Educação Infantil na UFPB no ano de 1995,

**Mestrado em** Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade na UEPB no ano de 2003

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0993468181028359>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** PAULA ALMEIDA DE CASTRO

**Admissão:** 10/04/2012 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Doutor C DE

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PSICOLOGIA na PUC-RJ no ano de 2003,

**Mestrado em** MESTRADO EM EDUCAÇÃO na UERJ no ano de 2006,

**Doutorado em** DOUTORADO EM EDUCAÇÃO na UERJ no ano de 2011

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7813446738576212>

**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** RICARDO MANOEL DE OLIVEIRA FERREIRA

**Admissão:** 20/01/2016 **Status:** Fim do Contrato

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Letras na UFPE no ano de 2012,

**Especialização em** Especialização em Língua de Sinais - LIBRAS na Universidade Salgado de Oliveira no ano de 2013

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5955260815479821>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Não

**NOME:** ROSEANE ALBUQUERQUE RIBEIRO

**Admissão:** 01/06/2002 **Status:** Em atividade

**Cargo:** Professor Mestre D T20

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** PEDAGOGIA na UFAL no ano de 1989,

**Especialização em** Especialização em Informática na Educação na UFAL no ano de 1995,

**Mestrado em** Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2001

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8625171297632430>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** ROSEMARY ALVES DE MELO**Admissão:** 16/03/2004**Status:** Afastado (Integral)**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** PEDAGOGIA na UEPB no ano de 1999,**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM ARTE-EDUCAÇÃO na

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI no ano de 2001,

**Mestrado em** MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE na UEPB no ano de 2005**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0710411625071953>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** RUTH BARBOSA DE ARAÃO RIBEIRO**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Exonerado**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** Pedagogia na UFPB no ano de 1997,**Especialização em** Especialização em Educação Básica na UFPB no ano de 2003,**Mestrado em** Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2097770183650384>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** SEBASTIAN SANCHEZ MARTIN**Admissão:** 01/06/2000**Status:** Aposentado**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** FILOSOFIA na UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO no ano de 1974,**Mestrado em** MESTRADO EM HISTORIA na UFPB no ano de 1979,**Doutorado em** DOUTORADO EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN na

UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA no ano de 1991

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3349361274333407>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** SENYRA MARTINS CAVALCANTI**Admissão:** 25/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** PEDAGOGIA na UFPB no ano de 1993,**Mestrado em** MESTRADO EM SOCIOLOGIA na UFPB no ano de 1999**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6148833674416324>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDAO**Admissão:** 22/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** PEDAGOGIA na UEPB no ano de 1995,**Especialização em** ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA na UFPB no ano de 1999,**Mestrado em** MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE na UEPB no ano de 2007,**Doutorado em** DOUTORADO EM LINGUÍSTICA na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4924817304273806>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** TATIANA CRISTINA VASCONCELOS**Admissão:** 01/08/2007**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C T40**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** Psicologia na UFPB no ano de 2001,**Mestrado em** Mestrado em Psicologia na UFPB no ano de 2004,**Doutorado em** Doutorado em Educação na UERJ no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2042671665043024>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** TERESA CRISTINA VASCONCELOS**Admissão:** 15/03/2004**Status:** Aposentado**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** PEDAGOGIA na UFPB no ano de 1983,**Especialização em** <http://lattes.cnpq.br/5649439289515680> na UFPB no ano de 1993,**Mestrado em** MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE na UEPB no ano de 2003**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5649439289515680>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** VAGDA GUTEMBERG GONÇALVES ROCHA**Admissão:** 16/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** Pedagogia na UEPB no ano de 1999,**Especialização em** Especialização em Psicopedagogia na UEPB no ano de 2002,**Mestrado em** Mestrado em Sociologia na UFPB no ano de 2003,**Doutorado em** Doutorado em Educação na UERJ no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2606564620087855>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** VALDECY MARGARIDA DA SILVA**Admissão:** 09/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC**Graduado em** PEDAGOGIA na UFPB no ano de 1995,**Mestrado em** LETRAS na UFPB no ano de 2003,**Doutorado em** EDUCAÇÃO na UERJ no ano de 2012**Lattes:****Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

**NOME:** WANDERLEIA FARIAS SANTOS

**Admissão:** 04/02/2016

**Status:** Fim do Contrato

**Cargo:** Professor Substituto

**Lotação:** Departamento de Educação - CEDUC

**Graduado em** Pedagogia na UEPB no ano de 2011,

**Especialização em** Especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional na UNIPÊ no ano de 2012,

**Mestrado em** Mestrado em Educação na UFPB no ano de 2014

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3163578632781042>

**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

## **17. INFRAESTRUTURA**

**Números de salas de aula:** 10

**Número de sala de coordenação e secretaria:** 1

**Número de salas de professores:** 1

**Número de salas de pesquisa:** 4

**Salas de informática:**

**Quantidade de Projetores:** 10

**Quantidade de Impressoras:** 4

**Quantidade de computadores do curso:** 25

**Quantidade de computadores disponível para os alunos:** 20

**Quantidade de computadores para a biblioteca:** 1

**Quantidade de computadores para a quadra:** 0

**Quantidade de computadores para a piscina:** 0

**Laboratórios:**

Laboratório de informática com 20 computadores.

**Clínica Escola:**

**Núcleo Prática:**

Uma sala para o Núcleo de Educação Especial e o GT de Diversidade Cultural e Inclusão Social, uma sala para Brinquedoteca e o GT de Educação Infantil.

**Outros Espaços:**

Para dar conta de suas finalidades educativas, além dos espaços coletivos disponíveis na Central de Integração Acadêmica CIAC, o Curso conta com uma sala em que funcionam o Departamento de Educação, a Coordenação e a Secretaria do curso, uma sala para aulas do Curso de Especialização, Reuniões e o Grupo de Trabalho (GT) Ação Pedagógica, uma sala para a Coordenação da Especialização, a coordenação de Estágio, Monitoria, Extensão e Pesquisa, dez salas de aula, uma sala para o Laboratório de Informática e o GT de Educação e Mídias, uma sala para o Núcleo de Educação Especial e o GT de Diversidade Cultural e Inclusão Social, uma sala para Brinquedoteca e o GT de Educação Infantil e por fim, uma sala para o GT

de Políticas Educacionais. Nas salas dos GTs funcionam grupos de estudos vinculados às Linhas de Pesquisa do curso, orientação de estudantes e são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total<sup>1</sup> de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.